Ministério da Cultura, Fundarte e AAF
apresentam



Descentralização e Acessibilidade:
Ação Comunitária Fundarte

Cadernos Pedagógicos Vol. V

FUNDARTE
Fundação Municipal de Artes de Montenegro

FUNDARTE
Fundação Municipal de Artes de Montenegro

Descentralização e Acessibilidade: Ação Comunitária Fundarte
Cadernos Pedagógicos Vol. V

Ficha Técnica

COMISSÃO EDITORIAL DA EDITORA DA FUNDARTE
Márcia Moura Cordeiro Pessoa Dal Bello
Maria Isabel Petry Kehrwald
Vanessa Longarai Rodrigues
Marco Túlio Schmitt Coutinho
Júlia Maria Hummes
Cristina Rolim Wolffenbüttel
Carine Klein

ORGANIZAÇÃO
Júlia Maria Hummes

EDITORAÇÃO, CRIAÇÃO GRÁFICA E VÍDEO
Diego Ka

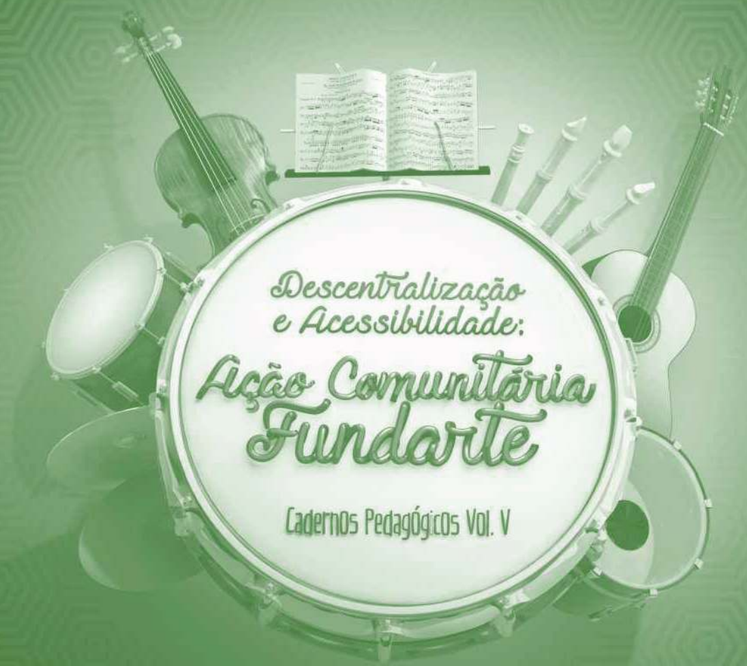
EDITORAÇÃO DE PARTITURAS
Thiago Kreutz

FUNDARTE
André Luís Wagner - Diretor Executivo
Júlia Maria Hummes - Vice-diretora Executiva do Segmento Pedagógico
Priscila Mathias Rosa - Vice-diretora Executiva do Segmento de Comunicação
Márcia Dal Bello - Coordenadora de Ensino
Máicon Oliveira de Souza - Coordenador de Eventos
Carine Klein - Coordenadora do Órgão de Rádio e Televisão Educativa
Ângela Silva de Vargas - Coordenação da Secretaria Geral
Caroline Saticq - Coordenadora Administrativa
Marina Reidel - Coordenadora da área de Artes Visuais
Débora Brandt Alencastro - Coordenadora da área de Dança
Rodrigo Kochenborger - Coordenador da área de Música
Janaina Kremer - Coordenadora da área de Teatro
Sandra Rhoden - Coordenadora do Polo Arte na Escola da FUNDARTE

ASSOCIAÇÃO AMIGOS DA FUNDARTE
Presidente: Ieda de Freitas Gewehr
Vice-presidente: Maria Terezinha Kraemer Canello
Primeira Secretária: Gorete Iolanda Junges
Segunda Secretária: Maria Paulina Hummes Pölking
Primeira Tesoureira: Ivone Terezinha Gonçalves
Segunda Tesoureira: Hedy Lourdes Kraemer Thomsen
Conselho Fiscal: 1. Lenita Maria Alves da Silva; 2. Marcia Helena da Silva Schüler
3. Ana Maria Rucker

Montenegro, 2017

FUNDARTE
Fundação Municipal de Artes de Montenegro



Organização:
Júlia Maria Hummes

André Luís Wagner Márcia Pessoa Dal Bello Thiago Kreutz
Eduardo Pastorini Fernanda Anders Luciano Rhoden

Montenegro, 2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da Fundarte, Montenegro, RS, BR.

D445 Descentralização e Acessibilidade: Ação Comunitária FUNDARTE
Júlia Maria Hummes (Organização) [et al.] – Montenegro, RS.
FUNDARTE, 2017.
88 p. (Cadernos Pedagógicos, Volume V)

ISBN 978-85-61666-10-1

1. Acessibilidade. 2. Bens Culturais. 3. Partituras. I. Wagner, André Luís.
II. Hummes, Júlia Maria. III. Dal Bello, Márcia Pessoa. IV. Kreutz, Thiago.
V. Pastorini, Eduardo. VI. Anders, Fernanda. VII. Rhoden, Luciano.
VIII. Série.

Marcelo Bresolin CRB 10/2136

EDITORA FUNDARTE

Apresentação

André Luís Wagner
Diretor Executivo da FUNDARTE

DESCENTRALIZAÇÃO DA ARTE PARA PROMOÇÃO DA VIDA

DESCENTRALIZAR E PROMOVER O ACESSO AOS BENS CULTURAIS. Estas são as premissas norteadoras deste importante projeto desenvolvido, desde 1996, pela FUNDARTE.

Com o projeto **Descentralização e Acessibilidade: Ação Comunitária FUNDARTE**, buscamos a descentralização da arte para a promoção da vida. Descentralização no atendimento de crianças, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade financeira e social, na sede da FUNDARTE, através das oficinas de violão, da preparação das balizas das bandas escolares municipais e do Coro Saber Viver. Mas principalmente fora de nossa sede: é assim que acontecem as oficinas de violão na EMEF Dr. Walter Belian, na EMEF Etelvino de Araújo Cruz e no Projeto AABB Comunidade, este último também contemplado com oficina de flauta doce. É desta forma, também, que atendemos as bandas escolares das Escolas Municipais de Ensino Fundamental José Pedro Steigleder e Pedro João Müller.

Graças ao valioso apoio recebido da **Fundação John Deere**, que desde 2015 patrocina integral e exclusivamente o Projeto, é que foi viável a ampliação das atividades e das pessoas atingidas, que nesta edição totalizaram 300 atendimentos diretos. Possibilitou a aquisição de instrumentos musicais, camisetas e uniformes, locação de infraestrutura para as mostras e apresentações das oficinas (equipamentos de luz e som), bem como a produção deste caderno pedagógico que, além de registrar o trabalho desenvolvido durante a execução do projeto, possibilita o aproveitamento deste trabalho em sala de aula. Agradeço imensamente à **Fundação John Deere** por, juntamente com a FUNDARTE e a Associação Amigos da FUNDARTE, com o apoio da Administração Municipal e do Ministério da Cultura, acreditar na arte como fator de promoção e qualidade de vida.

Também gostaria de agradecer aos professores e funcionários da FUNDARTE que atuaram neste Projeto, especialmente aos professores Eduardo Pastorini, Thiago Kreutz, Fernanda Anders e Luciano Rhoden, que desenvolvem este trabalho com tanta perseverança e dedicação.

É desta forma que a FUNDARTE pretende cada vez mais ampliar seus atendimentos: DESCENTRALIZANDO o trabalho que realiza e dando ACESSO à pessoas que, por inúmeros motivos, não teriam contato com a arte e seu poder transformador.



Descentralização e Acessibilidade: Ação Comunitária Fundarte

Profª. Drª. Márcia Pessoa Dal Bello
Profª. Me. Julia Maria Hummes





A FUNDARTE é uma Fundação Municipal que há 43 anos atua no município de Montenegro e região, promovendo o ensino das quatro áreas artísticas - Artes Visuais, Dança, Música e Teatro - e desenvolvendo muitos projetos sociais.

Um deles é o **Projeto Ação Comunitária FUNDARTE**, que foi criado em 1996, tendo como principal finalidade a ampliação da atuação da FUNDARTE para além de sua sede, oportunizando o acesso ao conhecimento das linguagens artísticas para alunos que se sentiam excluídos desse aprendizado. Dessa forma, o referido Projeto passou a oferecer aulas, oficinas e apresentações para crianças, jovens e adultos, com professores especializados, para instituições que não tinham em seu quadro professores específicos nas áreas das artes.

Os seus principais objetivos são: qualificar o ensino das artes em locais carentes de profissionais especializados na área; proporcionar às crianças, jovens e adultos oportunidades de crescimento pessoal através das artes; oportunizar aos alunos integrantes das oficinas a possibilidade de transitarem entre as quatro áreas das artes, a partir das várias manifestações artísticas que a FUNDARTE desenvolve. Esses objetivos reforçam a premissa defendida pela FUNDARTE de que a aprendizagem das linguagens artísticas promove a ampliação das estruturas cognitiva e afetiva, contribuindo, assim, para o desenvolvimento integral do indivíduo.



Nos anos de 2015 e 2016, foram desenvolvidas Oficinas de Banda, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro João Müller e Escola Municipal de Ensino Fundamental José Pedro Steigleder, e Coro Saber Viver, com integrantes na faixa etária entre 60 a 90 anos aproximadamente, todas coordenadas pelo professor Luciano Rhoden; Musicalização através da flauta doce, com a professora Fernanda Anders, num projeto social realizado na Associação Atlética do Banco do Brasil (AABB); as Oficinas de Violão, atendidas pelo professor Eduardo Pastorini, na AABB e na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Walter Belian, e finalmente, a Oficina de Violão coordenada pelo professor Thiago Kreutz, para os alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Etelvino de Araújo Cruz.

Além dessas, o Projeto prevê apresentações didáticas para alunos das Escolas Municipais, na zona urbana e no interior, numa parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura - SMEC, que oferece transporte para os grupos artísticos formados pelos alunos da FUNDARTE, durante todo o ano. Considera-se que essas apresentações se constituem em atividades muito ricas, do ponto de vista pedagógico, pois em muitas escolas, principalmente nas do interior, as apresentações artísticas são as únicas oportunidades dos alunos de apreciarem a arte, nas diversas áreas.

Considera-se que o **Projeto Ação Comunitária FUNDARTE**, nas suas várias versões, é um trabalho de muita relevância no município, uma vez que oferece a possibilidade de desenvolvimento na área das artes a todo e qualquer indivíduo, sem distinção de idade, gênero e nível socioeconômico.

Outro aspecto bastante importante é o caráter multiplicador do Projeto, uma vez que, em tese, os professores permanecem por um tempo determinado nas instituições, sendo recomendado à escola que seja delegado um monitor para acompanhar o professor e dar continuidade ao trabalho, quando do encerramento da permanência do professor na escola.



O Trabalho da Oficina de Violão da Escola Etelvino de Araújo Cruz, Oficina de Violão para Adultos e da Camerata de Violões da Fundarte

Professor Thiago kreutz





Dentro do **Projeto Ação Comunitária** tive a oportunidade de trabalhar com três oficinas distintas que focavam o ensino do violão. Duas destas foram destinadas à iniciação no instrumento: Oficina de Violão para adultos e Oficina de Violão para alunos da Escola Etelvino Araújo Cruz. A Camerata de Violões da FUNDARTE consistiu em um grupo destinado à prática em conjunto e realização de música de câmara. Cada oficina consistia em um encontro semanal com o professor. Na oficina ministrada na Escola Etelvino acontecia ainda outro encontro semanal, no qual os alunos tinham acesso aos instrumentos para poderem praticar.

Como característica comum a todas as oficinas está a abordagem pedagógica de ensino coletivo de instrumento. Este formato de aulas possibilita um maior número de alunos contemplados, aliado a uma maior interação social e bons resultados na aquisição de aptidões musicais, principalmente em etapas iniciais do aprendizado do instrumento (*TOURINHO 2010, p. 86-87*), de forma que vem sendo tema de pesquisa de diversos autores no Brasil. Cristina Tourinho é uma das responsáveis pela ampla pesquisa e divulgação desta ferramenta para o ensino do violão. Um dos motivos que permite a eficácia do ensino coletivo é o de o aluno poder se auto avaliar de acordo com seus pares, não apenas se comparando ao professor, que já está num patamar muito mais avançado em relação a um iniciante.

O repertório trabalhado nos grupos foi idealizado com dois objetivos: (1) motivar os alunos através de peças presentes no seu cotidiano e/ou imaginário; (2) apresentar diversas possibilidades instrumentais do violão como instrumento solista, acompanhador e melódico. Desta forma, foram trabalhadas músicas folclóricas, populares nacionais e internacionais, temas de filmes e jogos, além de peças do repertório clássico. Os arranjos foram feitos explorando o violão de forma melódica, bem como de forma harmônica. Entre as obras mais tocadas pelos alunos constam Brilha, Brilha Estrelinha, *Another Brick in the Wall*, *We Will Rock You*, Asa Branca e Me Remexo Kombat (arranjo que mescla a canção do filme *Madagascar* com a música do jogo *Mortal Kombat*).

A abordagem das aulas foi predominantemente voltada para a prática e a realização musical. Exercícios foram realizados sempre com intuito de serem aplicados ao repertório. Nas duas oficinas de iniciação foram trabalhados os seguintes elementos técnico-instrumentais do violão: posições básicas de acordes sem pestana (G, A, D, C, Em, Am, Dm), postura, dedilhado de mão direita e digitação da mão esquerda e a localização das notas no braço do instrumento em primeira posição, o que possibilitou a execução de melodias.

A Camerata de Violões da FUNDARTE configura-se como um grupo aberto para alunos, ex-alunos e pessoas da comunidade que já possuem conhecimento de violão. O grupo possui como objetivo a preparação de repertório, bem como a troca de experiências entre alunos de diferentes níveis. Através da prática da Camerata buscou-se aproximar os estudantes de violão da instituição, criando, assim, maior identidade com o instrumento. Outro aspecto trabalhado no grupo foi a leitura musical, que passou a ser melhor compreendida pelos participantes do grupo. Os arranjos foram concebidos para três vozes melódicas e uma harmônica, ou ainda quatro vozes harmônicas. Em algumas peças foi realizado um arranjo coletivo com os alunos no próprio ensaio.

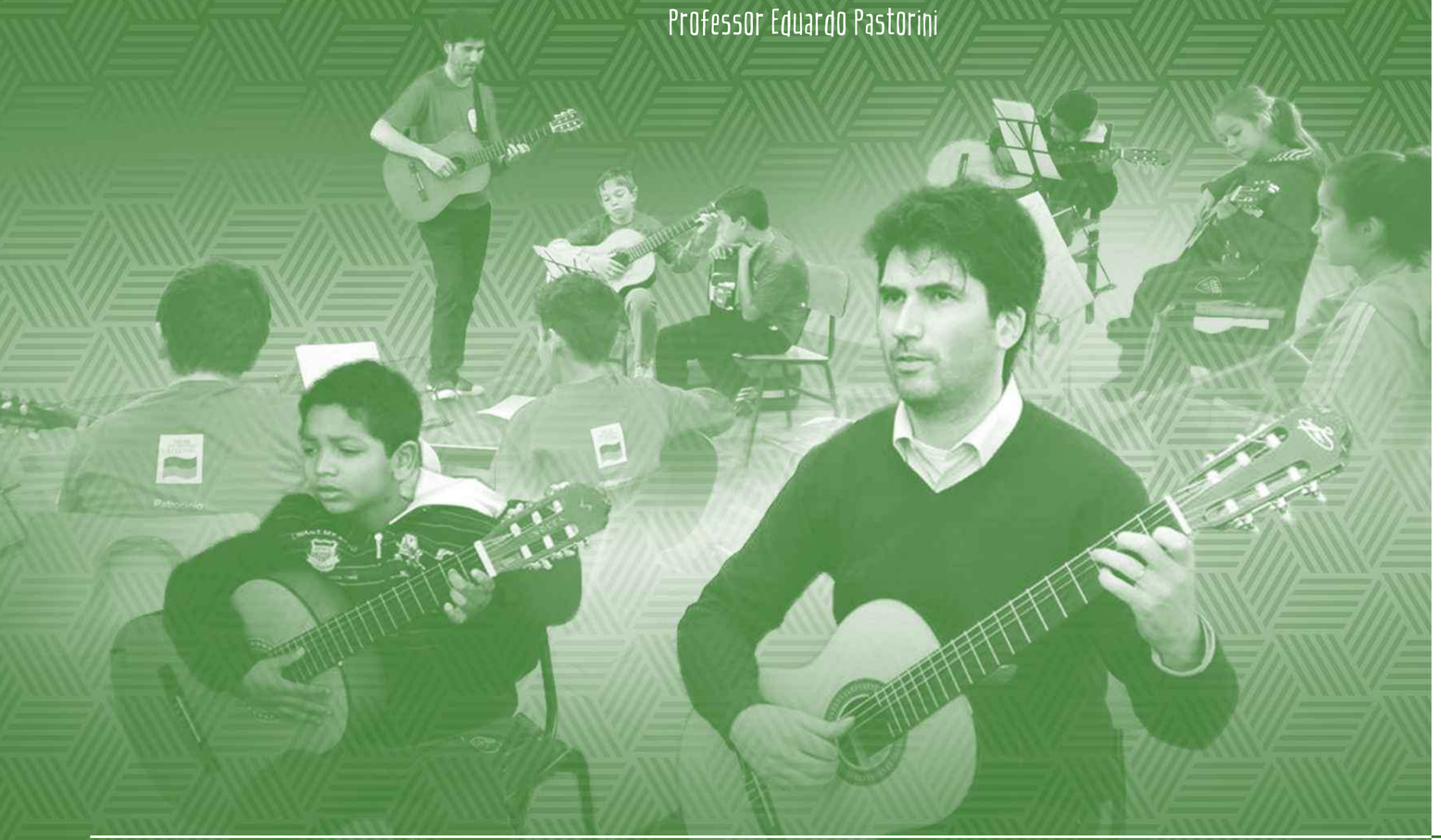
Além das aulas e ensaios, os alunos tiveram a oportunidade de tocar em apresentações públicas. Esse fato mostrou-se muito motivador, uma vez que ensejou o sentimento de responsabilidade para mostrar um bom trabalho. Nas apresentações procurou-se executar um repertório em comum com outros grupos de outras escolas. Desta forma, pôde-se organizar grandes conjuntos instrumentais que possibilitaram uma interação entre os próprios alunos e o preparo de uma estrutura maior do que a que eles estavam acostumados em aula. Os alunos mostraram-se muito orgulhosos pelas apresentações em espaços como as escolas e teatros, além da participação em programas de TV.

Estas experiências vivenciadas pelos alunos atestam o potencial de transformação do fazer artístico e musical. Certamente os alunos estão levando uma nova perspectiva sobre a música e o seu mundo após passarem pelas oficinas.

Referência:
TOURINHO, Cristina. *Ensino Coletivo de Violão: princípios de estrutura e organização*. Revista Espaço intermediário, v.I, n. II, São Paulo, novembro de 2010, p.83-93.

Projeto Ação Comunitária Fundarte: Oficina de Violão

Professor Eduardo Pastorini





Desde 2015 tenho a oportunidade de participar como professor de violão do **Projeto Ação Comunitária FUNDARTE**. Este projeto destina-se à realização de ações descentralizadas dos cursos de arte da instituição: dança, artes visuais, teatro e música. Levamos atividades da área da música para setores da sociedade cuja situação social, cultural e educacional é menos favorecida. No meu caso, ministrei aulas coletivas de violão na Associação Atlética Banco do Brasil (AABB) e na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Walter Belian, ambas sediadas no município de Montenegro. O público-alvo é formado por jovens estudantes destas instituições na faixa entre 10 e 12 anos de idade.

A falta de um espaço capaz de acomodar adequadamente uma turma de dez alunos e o fato de que, para a maioria, o único momento de acesso à prática musical são os encontros semanais da aula coletiva, são alguns dos muitos desafios logísticos. Também não são poucos os casos de alunos que sequer possuem um instrumento para o estudo em casa. Ainda assim, é bastante gratificante ver o crescimento musical ao final de um período.

Busquei desenvolver a prática de um repertório que contemplasse a diversidade de vivências musicais da turma. Assim, o conceito de prática de música amplia-se também às experiências musicais cotidianas dos alunos. Penna e Marinho (2010) destacam que utilizar músicas do



conhecimento dos alunos é uma estratégia interessante para o desenvolvimento crítico. Para estes autores, o fato de "*reinventar a própria música [...] redimensiona a experiência já estabelecida [e que] recriar a música do cotidiano equivale [...] a repensá-la e dar-lhe novas significações" (PENNA; MARINHO, 2010, p. 176, grifo dos autores)*. A partir dessas escolhas, aspectos específicos do fazer técnico-musical do violão são desenvolvidos: aprendem a vibrar a corda objetivando desenvolver qualidade na produção de som, desenvolvem o conhecimento das notas musicais nas primeiras posições do braço do instrumento, reconhecem acordes por leitura de cifras, desenvolvem noções de pulso e de ritmo e realizam prática de tocar e cantar. Ao abranger as músicas do cotidiano dos alunos, o repertório vai desde temas de desenhos animados, tais como *O Incrível Mundo de GumBall*, até temas de filmes como *Batman* e *Piratas do Caribe* e músicas do folclore brasileiro. A música popular brasileira e o rock'n'roll, que também permeia o imaginário sonoro destes alunos, acabam por ingressar no repertório como músicas a serem estudadas no decorrer do período. Estas sugestões surgem durante as aulas e, posteriormente, o professor elabora e adapta o material, pensando nas possibilidades técnico-musicais dos alunos.

Como exemplo, consta um arranjo intitulado Prenda um peixe no Alabama!, uma brincadeira com o título de três melodias folclóricas: Prenda minha, Peixe vivo e *I've come from Alabama*! Os elementos composicionais estão

dispostos de forma hierárquica, com a parte do Violão 1 responsável pela execução dos temas e a parte do Violão 2 encarregada do acompanhamento harmônico. No Violão 2, a quinta corda é afinada em Sol (que junto à terceira e segunda cordas forma uma tríade maior), permitindo aos alunos mais iniciantes se concentrarem na produção de som pela mão direita (arpejos), além de estar inserido junto ao grupo dos já adiantados que ficam encarregados do Violão 1. Há também partes mais difíceis como introdução, cadências e imitações em contraponto (como em Peixe vivo), elementos importantes que sinalizam aos alunos as entradas dos temas, trazendo também maior interesse ao arranjo. Estas partes são deixadas a cargo do professor. Embora a partitura seja uma ferramenta importante para orientar o processo de aprendizado das músicas, frequentemente utiliza-se o ensino por imitação, podendo inclusive utilizar a notação por cifras ou por tablaturas para orientar os alunos.

Mais do que simplesmente desenvolver a motivação pelo aprendizado musical, o projeto pretende que, através da expressão artística pela prática musical coletiva, os alunos desenvolvam atitudes positivas nas suas vidas, tais como: o autoconhecimento que parte dos desafios estabelecidos e alcançados pela disciplina necessária à prática musical; a noção de responsabilidade, desde trazer o material para as aulas até a manutenção do estudo em casa; e a confiança adquirida nos ensaios e apresentações mediante as trocas de experiências entre os próprios alunos, e entre os alunos e a comunidade. Com certeza uma experiência gratificante e educadora para todos os envolvidos neste processo.

Referência:
PENNA, Maura; MARINHO, Vanildo. Mousinho. *Ressignificando e recriando músicas: a proposta do rearranjo.* IN: PENNA, Maura. Música(s) e seu Ensino. Porto

Oficina de Música - Flauta Doce - AABB

Professora Fernanda Anders





Participam da oficina crianças com faixa etária entre 6 a 10 anos e em situação de vulnerabilidade social do Programa AABB Comunidade. Os encontros acontecem uma vez por semana na própria sede da AABB de Montenegro.

A flauta doce, neste contexto de trabalho, é apresentada pelo viés da educação musical, em que os alunos apreciam músicas, conhecem diferentes estilos e gêneros e, posteriormente, aprendem a tocar algumas destas melodias. O repertório escolhido para as oficinas é arranjado para que estes alunos, que estão em diferentes níveis técnico-musicais, possam fazer música em conjunto.

Neste processo de iniciação musical os alunos são também estimulados a experimentar diferentes possibilidades sonoras e expressivas com o instrumento. Seja conhecendo as técnicas expandidas mais utilizadas na flauta doce, como também oportunizando exploração individual dos recursos sonoros.

Embora o processo de leitura e escrita musical tenha sido introduzido durante as atividades, nem todas as músicas foram apresentadas aos estudantes através do registro da partitura; algumas canções trabalhadas foram introduzidas pelo canto, levando em seguida para a consciência do contorno melódico e, finalmente, solfejadas e executadas por imitação.



Um momento importante da oficina de flauta doce foi a experiência de tocar junto com os estudantes de violão. O repertório foi escolhido de acordo com o nível dos participantes de ambas as oficinas e arranjado pelos professores para essa prática. O resultado foi realmente positivo; além da sonoridade, que ficou muito bonita com a entrada dos violões, foi uma atividade altamente motivadora para os estudantes.

Como as oficinas de flauta doce e violão aconteceram no mesmo horário, foi combinado que sempre ao final dos encontros os dois grupos se juntariam para fazer música em conjunto e este tornou-se o momento mais esperado pelos estudantes.

Percebemos, então, que aprender e executar uma música em conjunto, com todos os instrumentistas conseguindo desempenhar com segurança o que lhes foi proposto, gerou uma sensação coletiva de euforia e satisfação pelo resultado musical obtido. O clima no grupo passou a ser como de uma equipe; todos sentiram-se incluídos e importantes neste processo de prática e aprendizado musical.

Durante os encontros foram realizadas também outras atividades que ultrapassam a prática instrumental, como brincadeiras musicais cantadas; jogos musicais percussivos e com copos; danças em rodas, entre outros.

Como nos anos anteriores do projeto, no primeiro semestre deste ano os alunos praticaram o instrumento somente no local da instituição. A partir do segundo semestre os alunos começam a levar a flauta doce para casa e trazer no dia da aula, tento como objetivo o aumento do estudo e prática da flauta doce.

As canções desenvolvidas e arranjadas para a oficina de flauta doce foram: Lá no sítio (folclore); Mary tinha um carneirinho (folclore); Bambalalão (folclore); Tema da 9ª Sinfonia (Beethoven); Tique, taque, carambola (folclore); Brilha, brilha, estrelinha (folclore); *Yelow Submarine* (Beatles); A ram sam sam (tradicional); Bate o sino (tradicional);

Durante o projeto várias apresentações aconteceram, entre elas: nos recitais de final de semestre da FUNDARTE; durante os Encontros de Estudantes de Flauta Doce da FUNDARTE; em eventos da AABB Comunidades e nas apresentações organizadas pelo projeto **Ação Comunitária FUNDARTE**.

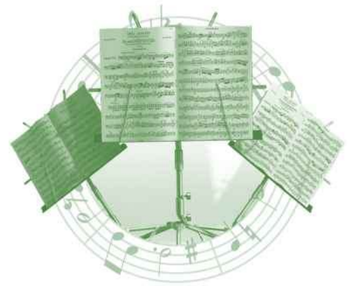
O processo de avaliação da oficina é contínuo e observa o progresso e interesse dos estudantes. Como critérios específicos para a avaliação estão: participação nas aulas, prática com a flauta doce, realização das atividades solicitadas e a motivação dos alunos diante do repertório e jogos musicais escolhidos.

Acreditamos que as ações aqui descritas puderam contribuir para a formação dos estudantes, desenvolvendo a sensibilidade à arte, em especial à música.

Coro Saber Viver

Professor Luciano Rhoden





O aumento da expectativa de vida da população idosa é um fato, e as questões sobre o envelhecimento têm sido discutidas por vários grupos que buscam associar esta longevidade à qualidade de vida.

O canto coral é uma forma de estimular o idoso tanto nos aspectos cognitivos e sociais, como de autoestima. Nestes grupos as pessoas desenvolvem o amor a si mesmas, uma visão de si e a autoconfiança, que, segundo André e Lelord (2003), são os três pilares da autoestima.

A música favorece a memória trazendo lembranças do passado. Desta forma, o idoso reconstrói experiências do presente e do passado. Segundo Prazeres (2010), essa memória advém de um trabalho em que o prazer da música suscita o inconsciente a trazer material ao consciente.

Para a mesma autora, a utilização da música com prazer, como uma linguagem, contribui para uma maior compreensão do mundo e de nós mesmos. *(PRAZERES, 2010, p.11)*

Nessa perspectiva, a FUNDARTE criou um projeto que concebe o Coro Saber Viver. Este grupo é formado por 25 senhoras com idade a partir de 60 anos, tendo uma parceria com a Secretaria de Saúde e Assistência Social do Município de Montenegro. Nos anos de 2015 e 2016, elaborou seu trabalho na busca de ampliação do repertório e ingresso de



novos integrantes para o grupo. O repertório vem contemplando variados gêneros musicais, como músicas folclóricas, religiosas, infantis e populares. Um fato relevante a ser citado é o resgate das vivências musicais de cada integrante; essas contribuições são de suma importância e fundamentais para a ampliação e manutenção do repertório.

Com um ensaio semanal, o Coro realiza atividades de relaxamento corporal, respiração e vocalize. Também são desenvolvidas atividades físicas, uma vez que estas são de suma importância para promover a qualidade de vida do idoso.

Nos ensaios também é realizada a técnica vocal, que, segundo Coelho (1994), promove o autoconhecimento e a sensibilização, o que permite o encontro consigo mesmo e a integração com o mundo circundante. *(COELHO,2001, p.10)*

O grupo realiza apresentações em asilos, entidades carentes, hospitais, creches, feiras e datas comemorativas do município.

A rotina de trabalho do grupo é focada no bem-estar dos integrantes, respeitando seus limites nas atividades propostas.



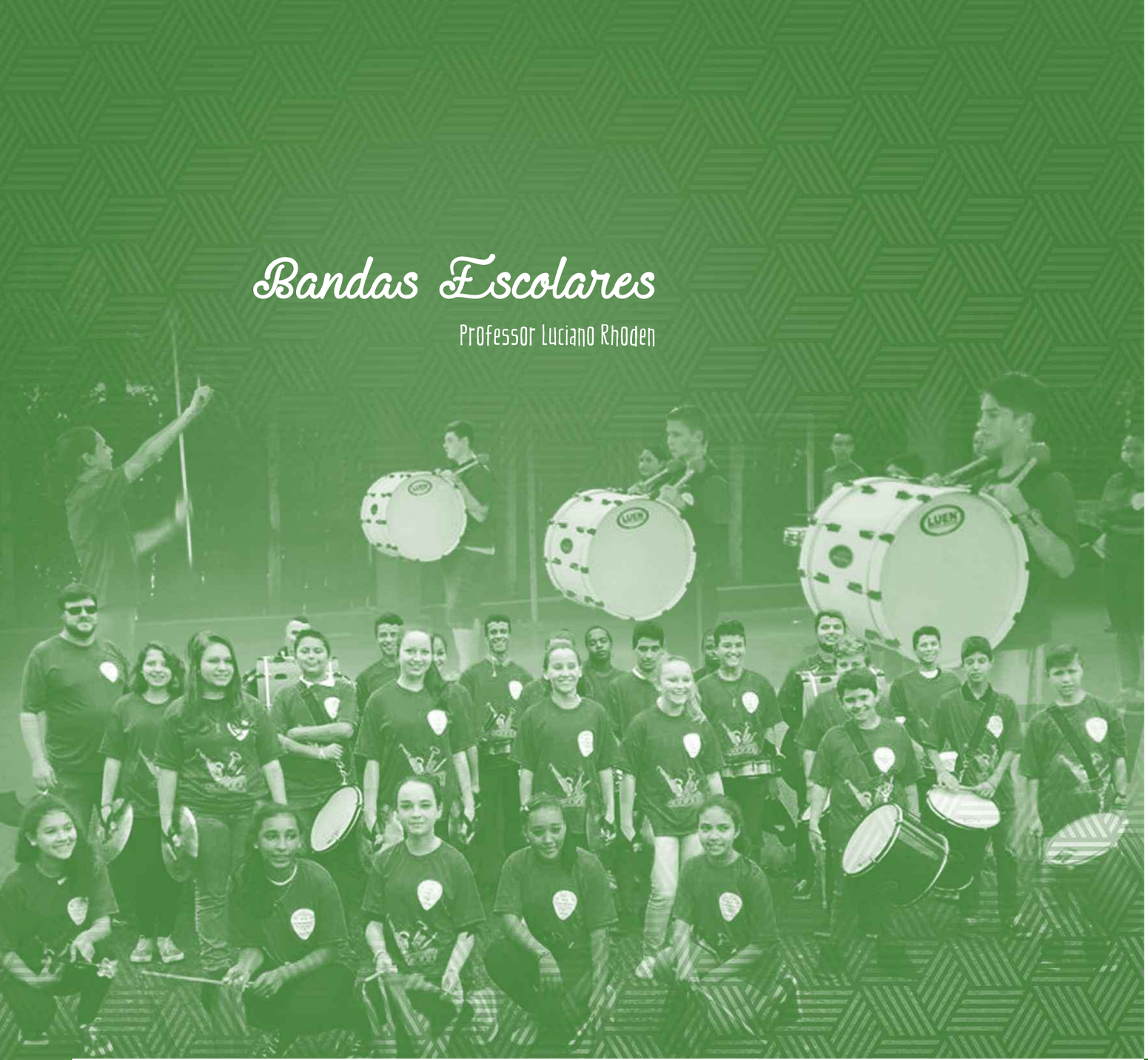
Roteiro de atividades desenvolvidas nos encontros:

- Organização do ambiente;
- recepção aos integrantes do grupo;
- momento de reflexões;
- relaxamento corporal;
- orientações e recados pertinentes;
- ensaio do repertório;
- introdução de músicas inéditas ao repertório;
- relaxamento corporal;
- finalização das atividades.

Referências:
ANDRÉ, C.; LELORD, F. *Autoestima: amar a si mesmo para viver melhor com os outros*. Rio de Janeiro: Nova Era, 2003.
COELHO, H. W. *Técnica vocal para coros.* 5ª edição. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2001.
GUERRA, M. *Recreação e lazer.* DC Luzzatto. Porto Alegre: Sagra, 1993.
PRAZERES, Maria Márcia Viana. *Coral na terceira idade: o canto como sopro da vida.* Dissertação. PPG Universidade Católica de Brasília. 2010.

Bandas Escolares

Professor Luciano Rhoden





O projeto atende duas Bandas Escolares mais conhecidas como Bandas Marciais da rede municipal de ensino de Montenegro-RS, ou seja, a Escola Municipal de Ensino Fundamental José Pedro Steigleder, situada em um bairro da periferia de Montenegro, e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro João Müller, na zona rural do município. São oferecidas 65 vagas e em ambas escolas os alunos são jovens adolescentes que, além de um processo de musicalização, procuram também uma integração social entre seus pares, através da participação na Banda Escolar.

Na Escola José Pedro Steigleder, além das aulas com instrumentos musicais, algumas alunas também têm aulas de ginástica rítmica e composição coreográfica para as balizas, com um professor de dança da FUNDARTE.

Os ensaios são semanais e seguem uma rotina de trabalho. Principalmente por se tratar de um grupo com instrumentos heterogêneos, é preciso muita organização no encaminhamento das tarefas pedagógicas.

A metodologia abordada segue algumas recomendações do professor Lélio Eduardo Alves da Silva, principalmente em relação aos procedimentos de ensaio. Neste sentido, Silva recomenda que o ensaio seja planejado em detalhes, pois é essencial que o mestre de banda escolar não faça com que este momento se torne somente uma atividade de "passar" várias músicas. As horas de trabalho em conjunto devem servir para

enriquecer musicalmente todos os membros da banda, com o desenvolvimento da capacidade de criar, apreciar e de tocar o seu instrumento. *(SILVA, 2011, p.23)*

Ainda segundo Silva (2011), o planejamento consiste em saber com antecedência como posicionaremos a banda, que conteúdo pretendemos abordar, o repertório que iremos trabalhar, que exercícios técnicos faremos, como afinaremos a banda, que informações são importantes de serem passadas nos avisos, o controle da presença e uma série de atitudes que farão com que o ensaio seja realmente aproveitado pelos alunos e mestres. *(SILVA, 2011, p.24)*

Outro autor que orienta o planejamento dos ensaios é Rush. Ele sugere a seguinte rotina:

- Avisos (falar somente, não escrever no quadro)
- Aquecimento (fundamentos...)
- Coral (questões de tonalidade e equilíbrio)
- Afinação (questões específicas de afinação)
- Ritmo, leitura à primeira vista, ou solfejo (técnicas de leitura e audição)
- *Dance of the Jesters de Tchaikovsky* (questões de tempo e técnica)
- Leitura das *Armenian Dances de Reed*, Parte I (métrica mista)
- Desaquecimento *(RUSH, 2006, p.38).*

No caso das duas escolas municipais, a rotina de ensaio é a que segue:

- Boas-vindas e retomada dos acontecimentos da semana anterior;
- exposição do planejamento a ser desenvolvido durante o ensaio;
- afinação e manutenção dos instrumentos;
- aquecimento, alongamento;
- ensaio geral com o grande grupo;
- separação dos grupos para o ensaio de naipes;
- leitura dos ritmos e solfejo dos mesmos referente às cadências e novos exercícios;
- intervalo;
- retorno ao ensaio geral;
- desaquecimento;
- limpeza dos instrumentos;
- avisos e informações pertinentes aos próximos encontros.

CARACTERÍSTICAS INSTRUMENTAIS DAS BANDAS ESCOLARES DA REGIÃO DE MONTENEGRO.

A composição instrumental de bandas marciais fanfarras varia de acordo com suas características, formações e classificações. Para essas variações são contemplados os instrumentos da família do sopro (madeiras e metais) e percussão (sons determinados e indeterminados).

As formações instrumentais das bandas escolares da região de Montenegro são caracterizadas por instrumentos de percussão de som indeterminado[1]. Na maioria das vezes, para essa formação específica, a banda é composta por quatro naipes, contemplando os seguintes instrumentos: bombos, surdos, caixas e pratos. Para cada grupo, a composição e disposição desses instrumentos varia de acordo com a interpretação do regente.

[1] Segundo Botelho (2006), as bandas podem ser classificadas em bandas militares, bandas pertencentes a uma instituição (igrejas, colégios, fábricas, entre outros) e sociedades musicais. Dependendo da formação instrumental, quantitativo de músicos, função da banda, repertório e profissionalização dos músicos também proporcionaram as seguintes divisões: banda sinfônica, banda de concerto, banda de música ou musical e banda marcial. Também existem termos utilizados para denominar bandas em processo de formação, tais como banda escolar ou banda experimental.



Concluindo, gostaria de destacar a importância deste projeto aos alunos envolvidos e, indiretamente, aos professores, funcionários e à comunidade em que essas escolas estão inseridas. O planejamento, a construção e desenvolvimento de ações e informações transferidas aos alunos na dinâmica de cada ensaio provoca não somente o fazer musical, mas também a importância do trabalho coletivo, o respeito pelo próximo, responsabilidades e valores que são construídos e vivenciados a cada encontro.

Referências:

BOTELHO, Marcos. *Sociedade Musical Beneficente Euterpe Friburguense: Um estudo sócio-histórico.* 2006. Dissertação (Mestrado em Musicologia) Universidade Federal do Rio de Janeiro.

SILVA, Lélio Eduardo Alves da. *O Ensaio-aula: uma proposta de metodologia de ensaio para bandade música.* Revista do Conservatório de Música da UFPel. Pelotas, nº4, 2011. p. 127-161. Edição Eletrônica.

RUSH, Scott. *Habits of a Successful Band Director.* Pitfalls and Solutions. Chicago:GIA Publications, Inc.,

Sugestões de Arranjos para serem utilizados nas Oficinas do

Ação Comunitária Fundarte

Estudo em C

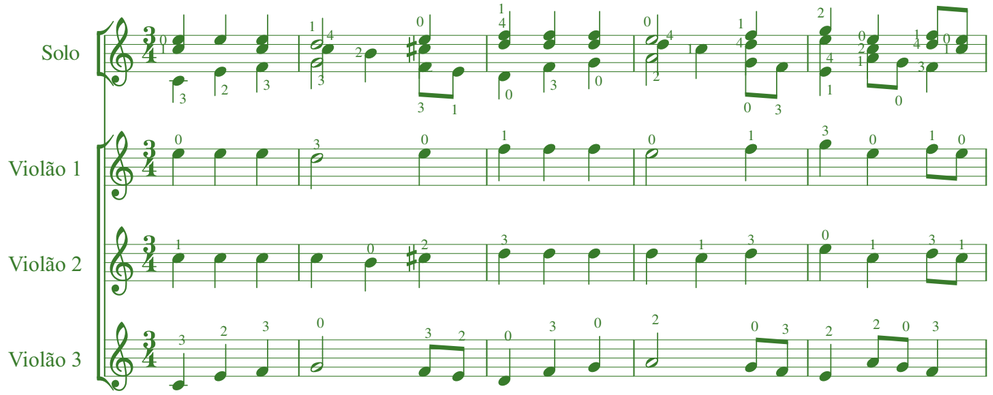
Op.6 n.8

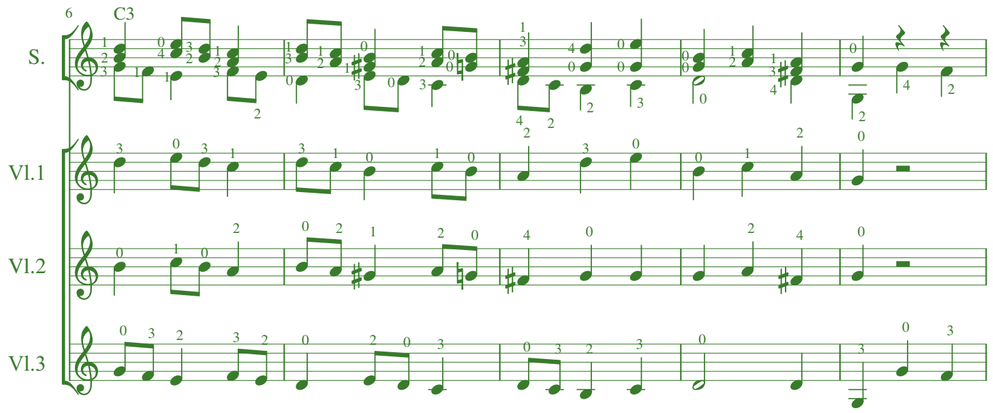
Arr. Thiago Kreutz

© Thiago Kreutz

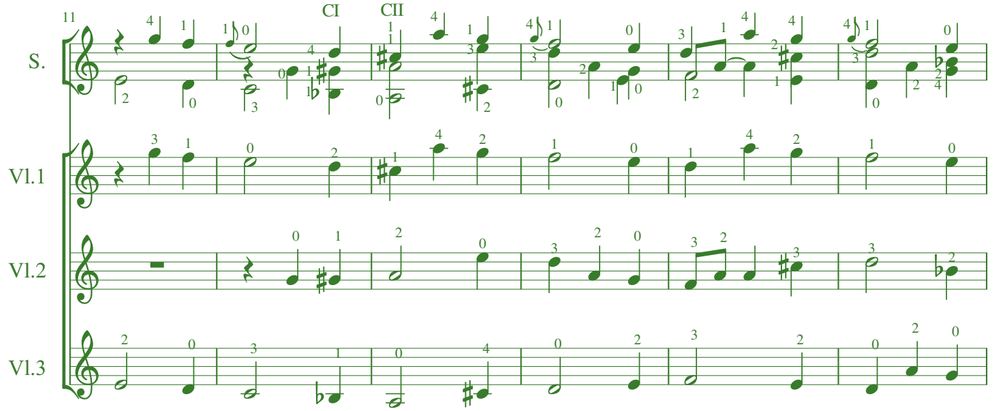
Fernando Sor (1778 - 1839)

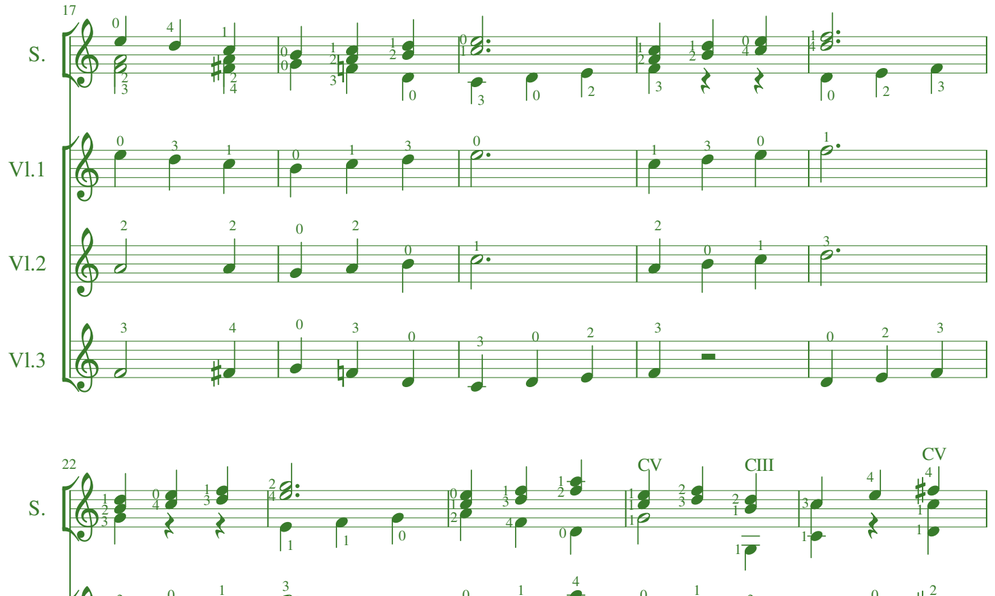
Andantino

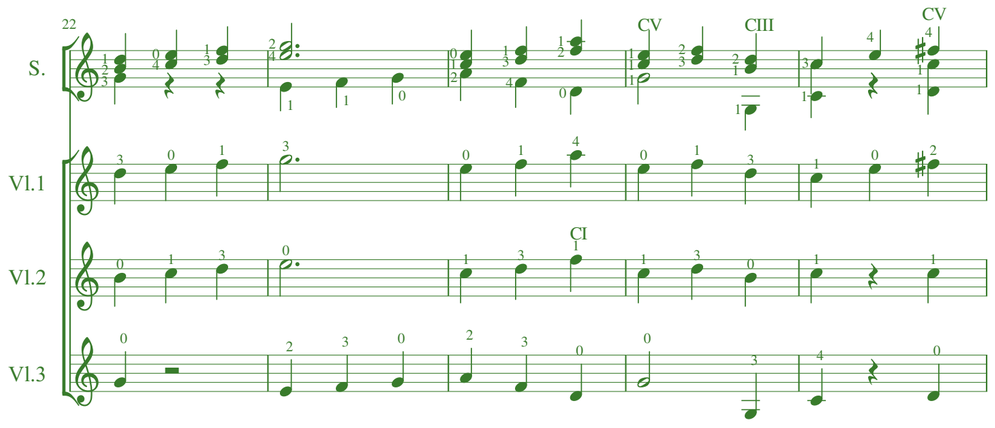




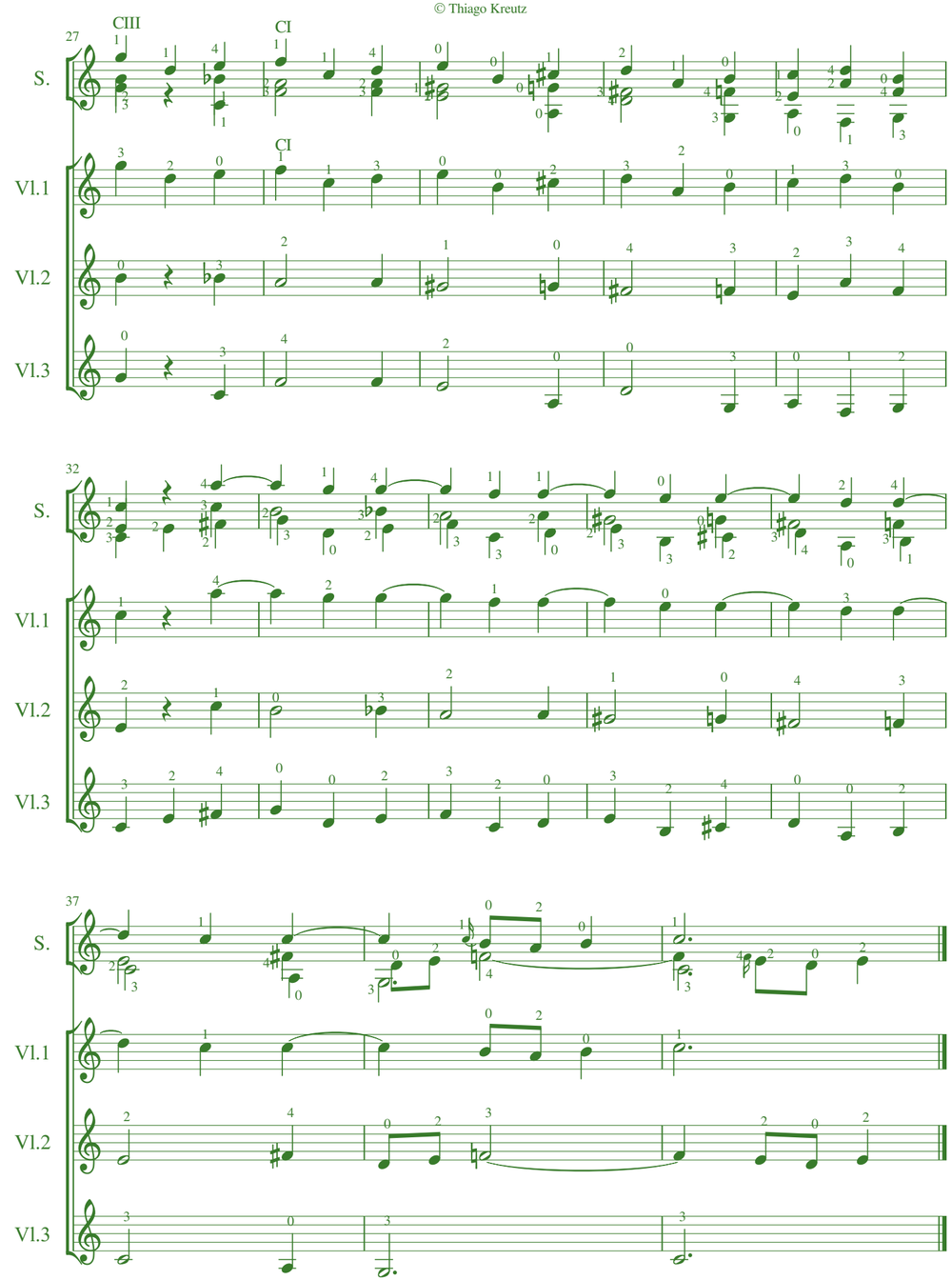
© Thiago Kreutz







© Thiago Kreutz



Solo

Estudo em C

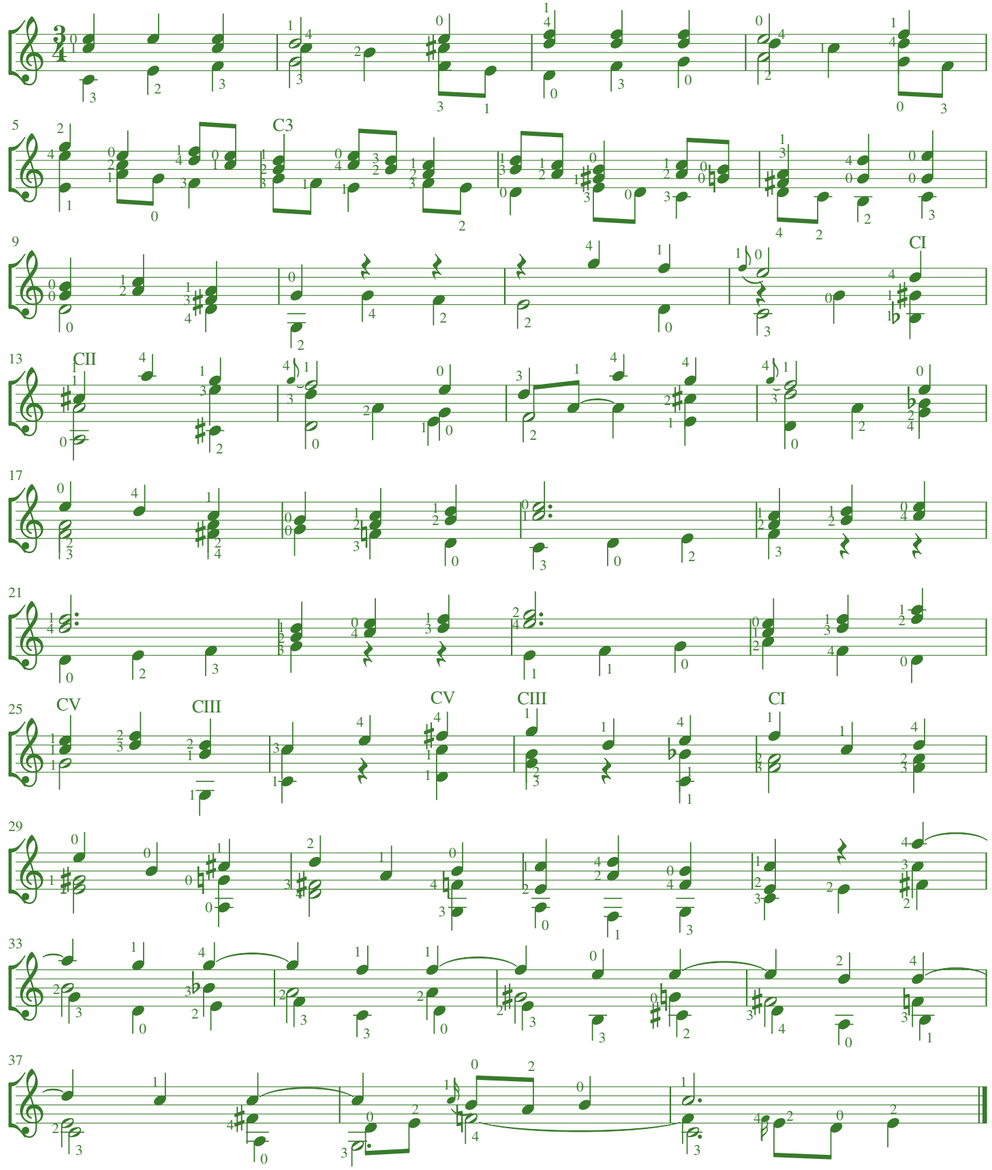
Op.6 n.8

Arr. Thiago Kreutz

© Thiago Kreutz

Fernando Sor (1778 - 1839)

Andantino



Violão 1

Estudo em C

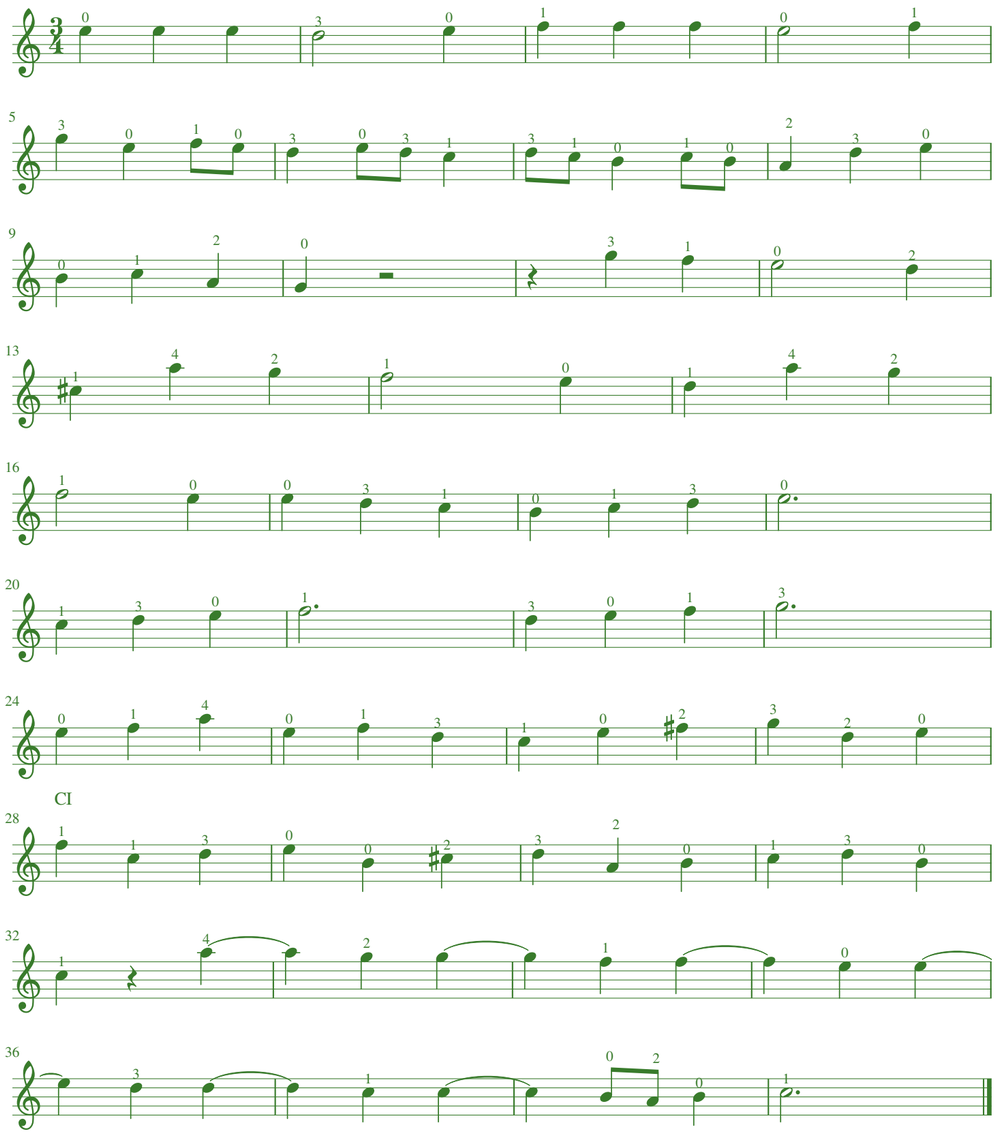
Op.6 n.8

Arr. Thiago Kreutz

© Thiago Kreutz

Fernando Sor (1778 - 1839)

Andantino



Violão 2

Estudo em C

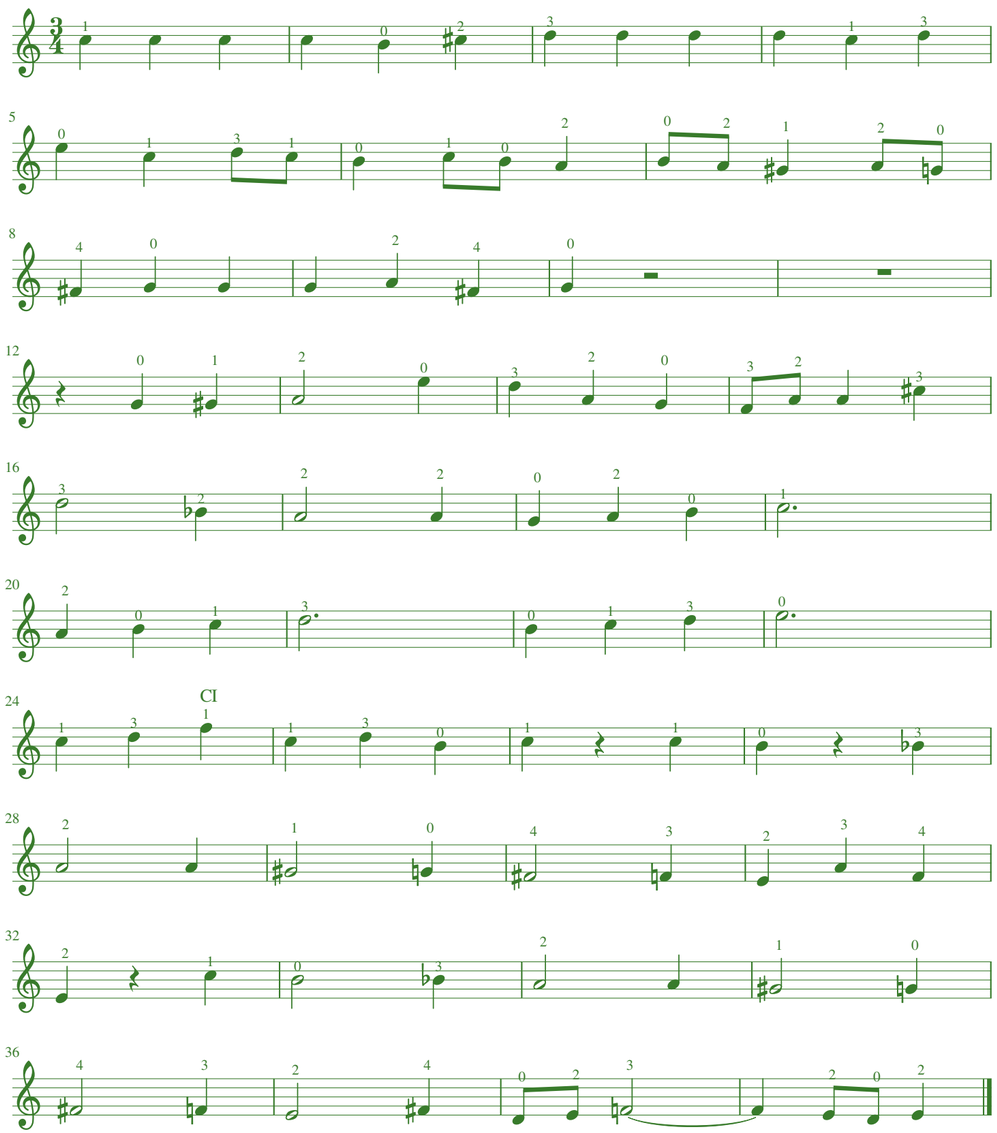
Op.6 n.8

Arr. Thiago Kreutz

© Thiago Kreutz

Fernando Sor (1778 - 1839)

Andantino



Violão 3

Estudo em C

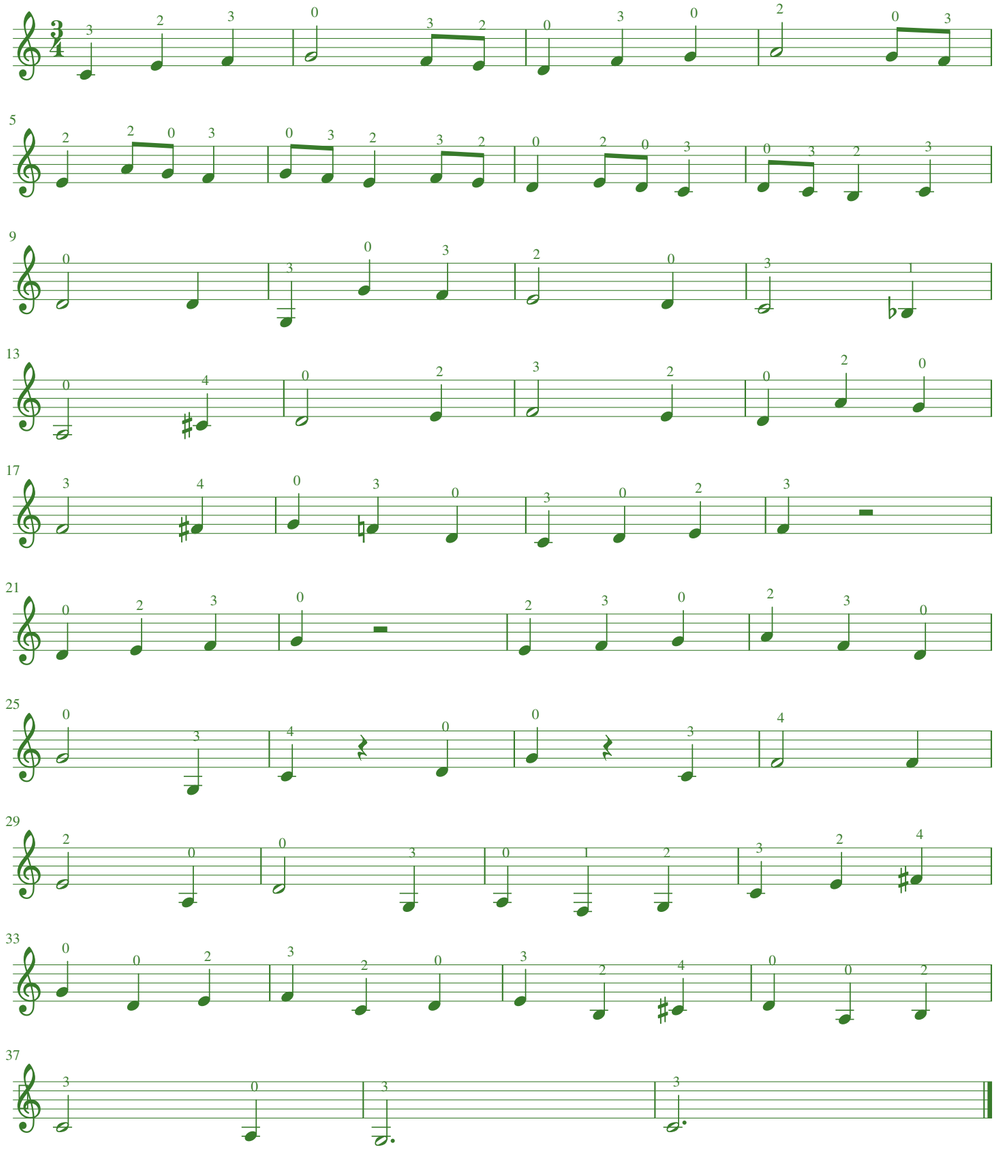
Op.6 n.8

Arr. Thiago Kreutz

© Thiago Kreutz

Fernando Sor (1778 - 1839)

Andantino



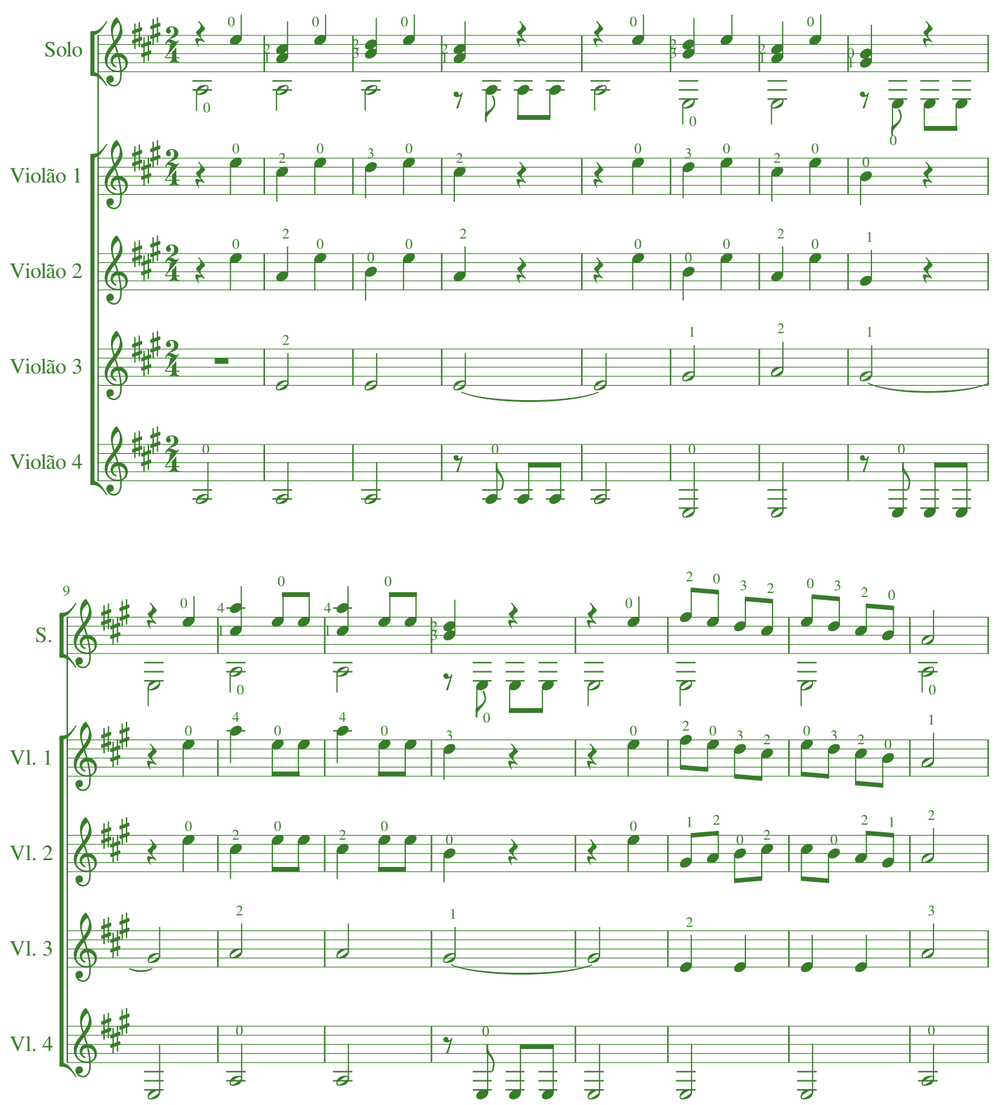
Pezinho

Arr. Thiago Kreutz

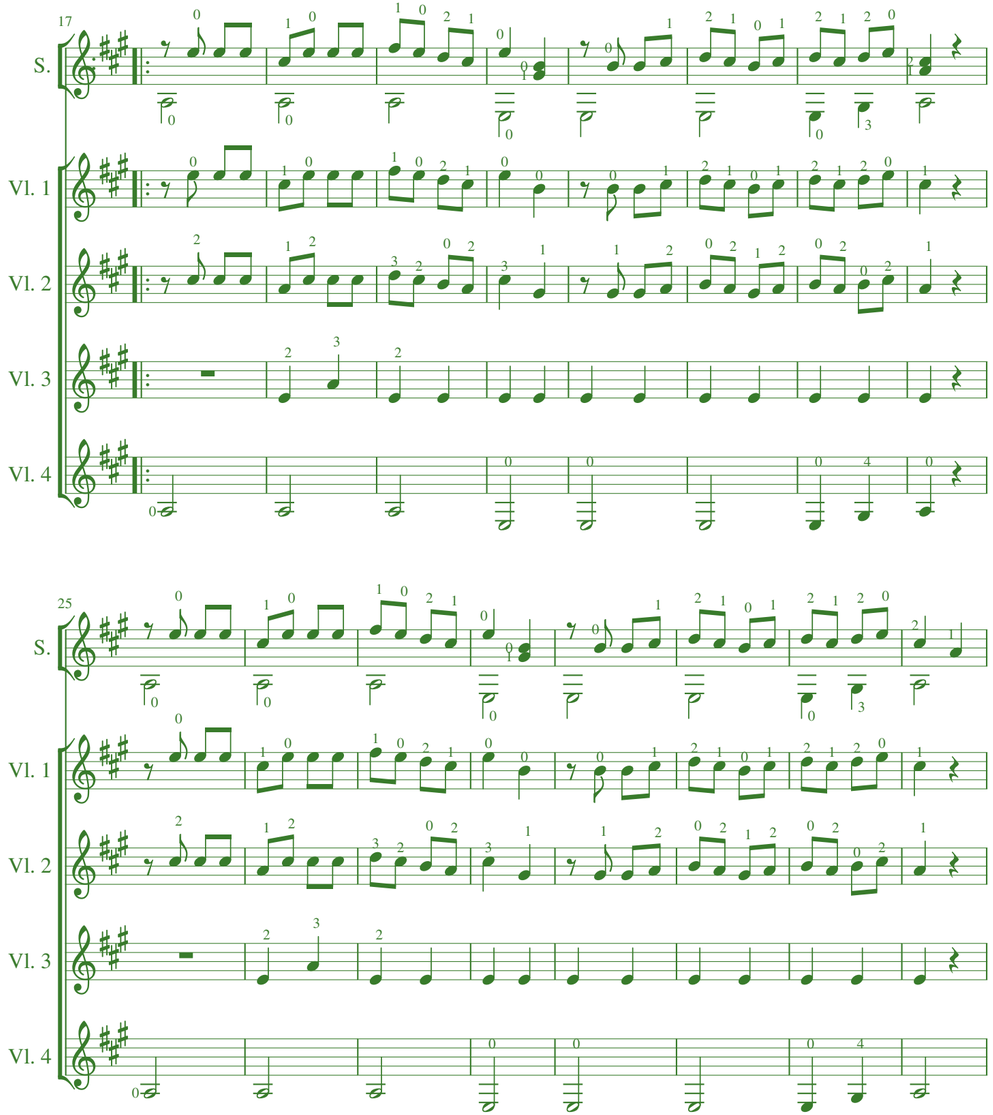
© Thiago Kreutz

Folclore Gaúcho

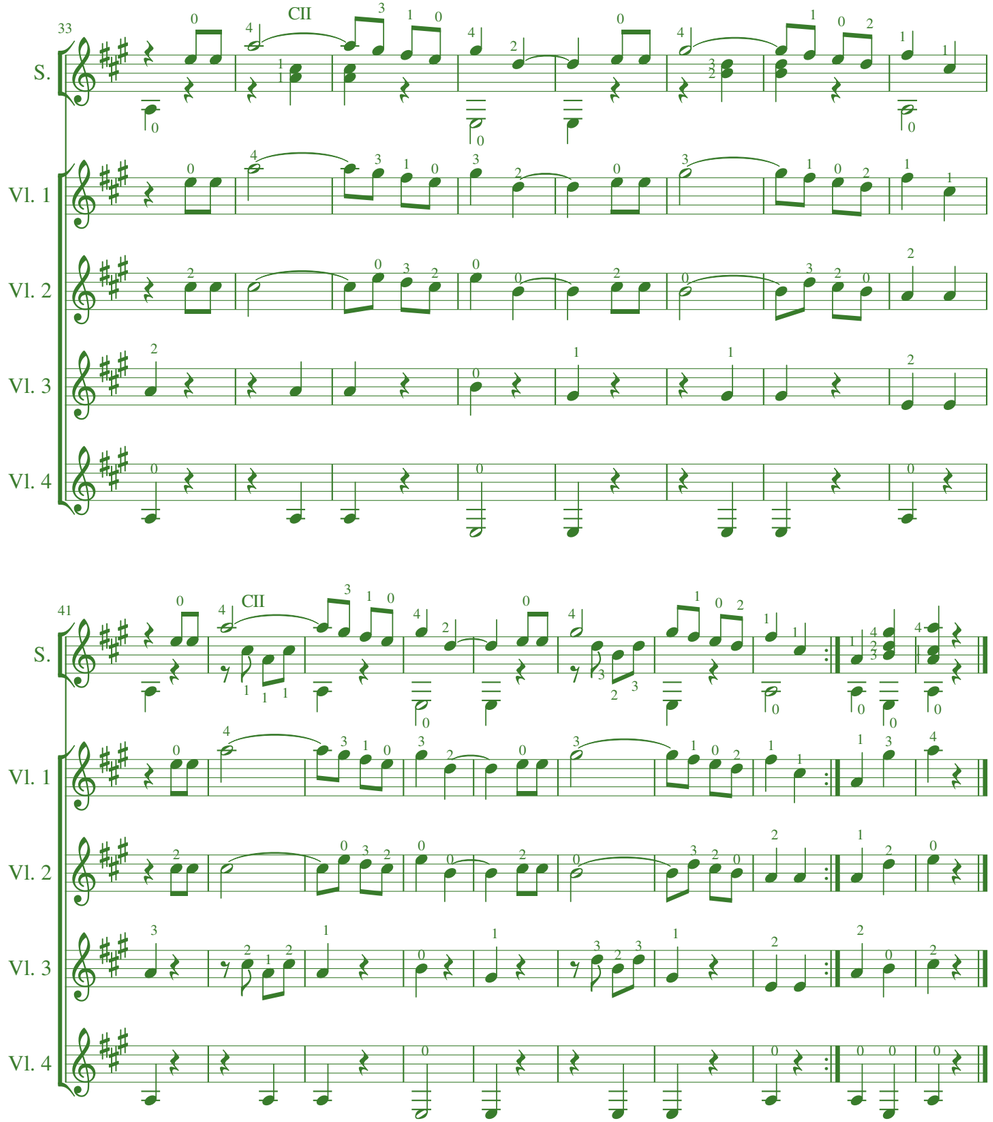
Allegreto



© Thiago Kreutz



© Thiago Kreutz



Solo

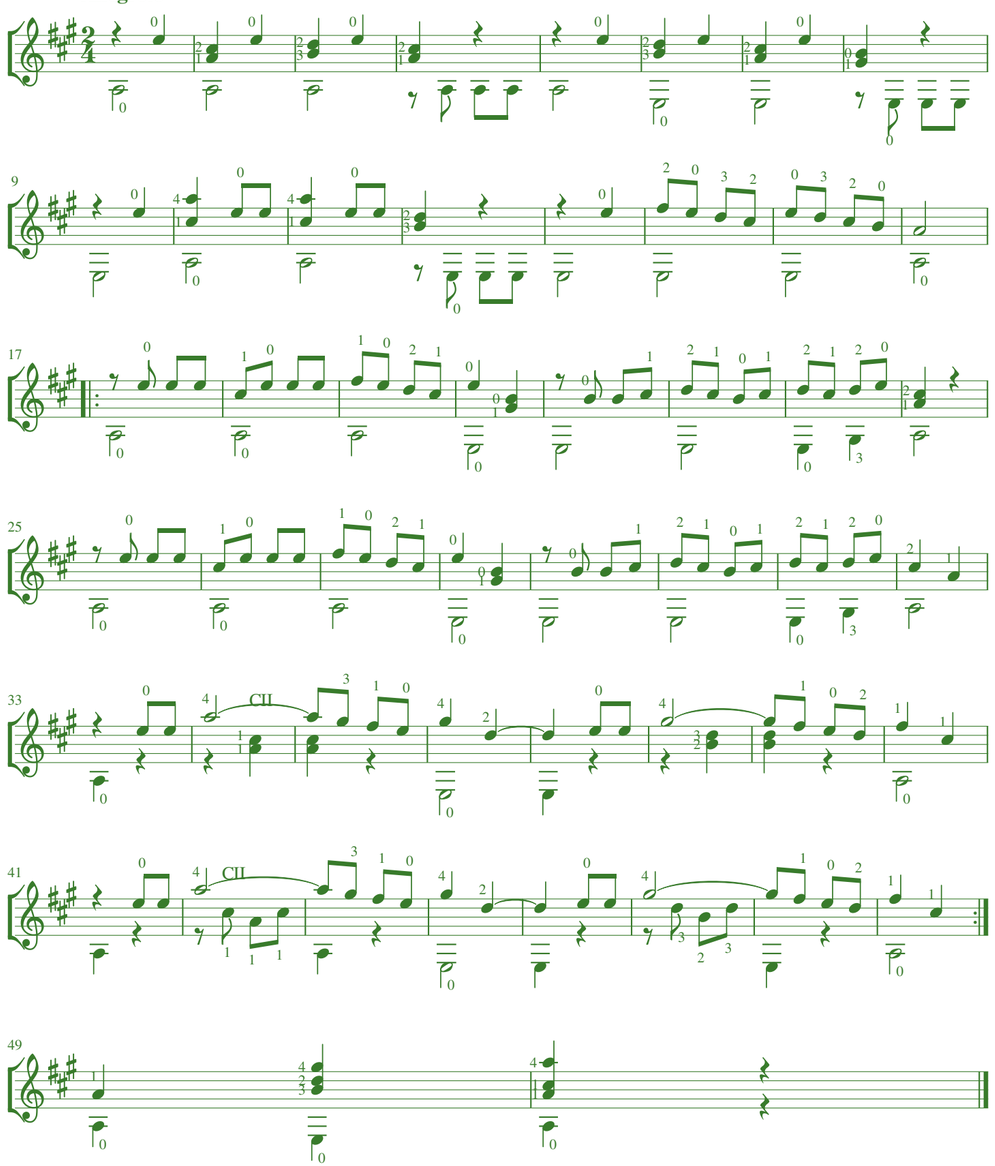
Pezinho

Arr. Thiago Kreutz

© Thiago Kreutz

Folclore Gaúcho

Allegreto



Violão 1

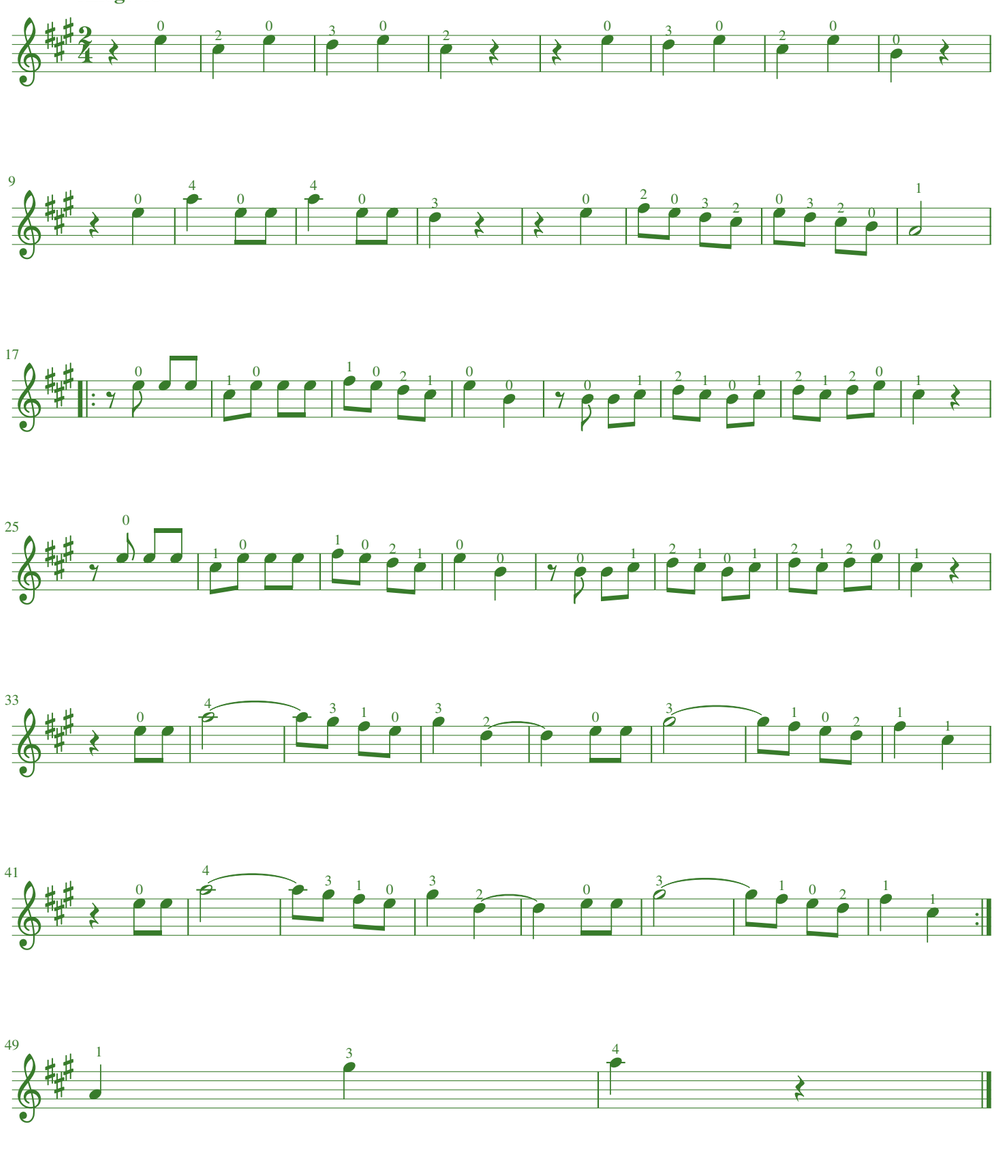
Pezinho

Arr. Thiago Kreutz

© Thiago Kreutz

Folclore Gaúcho

Allegreto



Violão 2

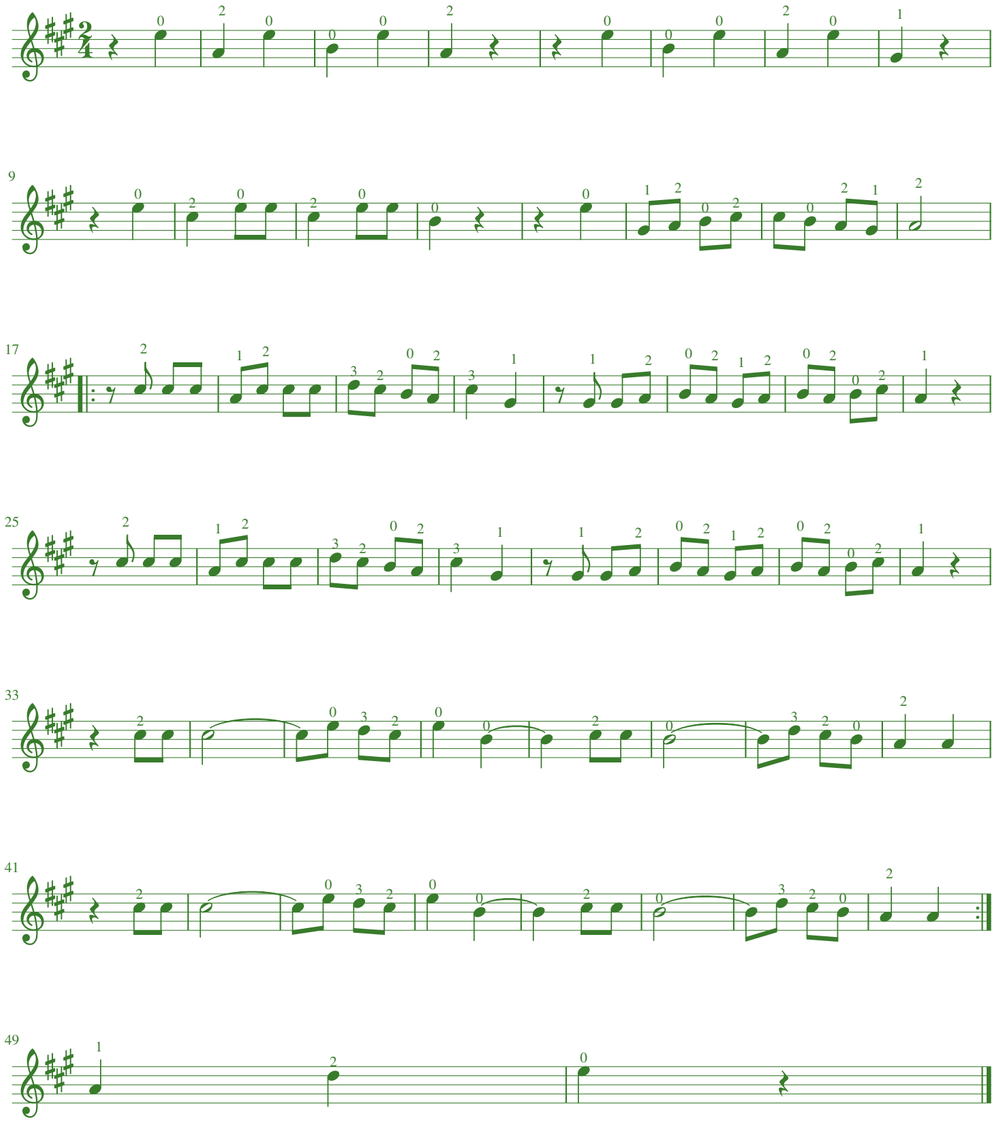
Pezinho

Arr. Thiago Kreutz

© Thiago Kreutz

Folclore Gaúcho

Allegreto



Violão 3

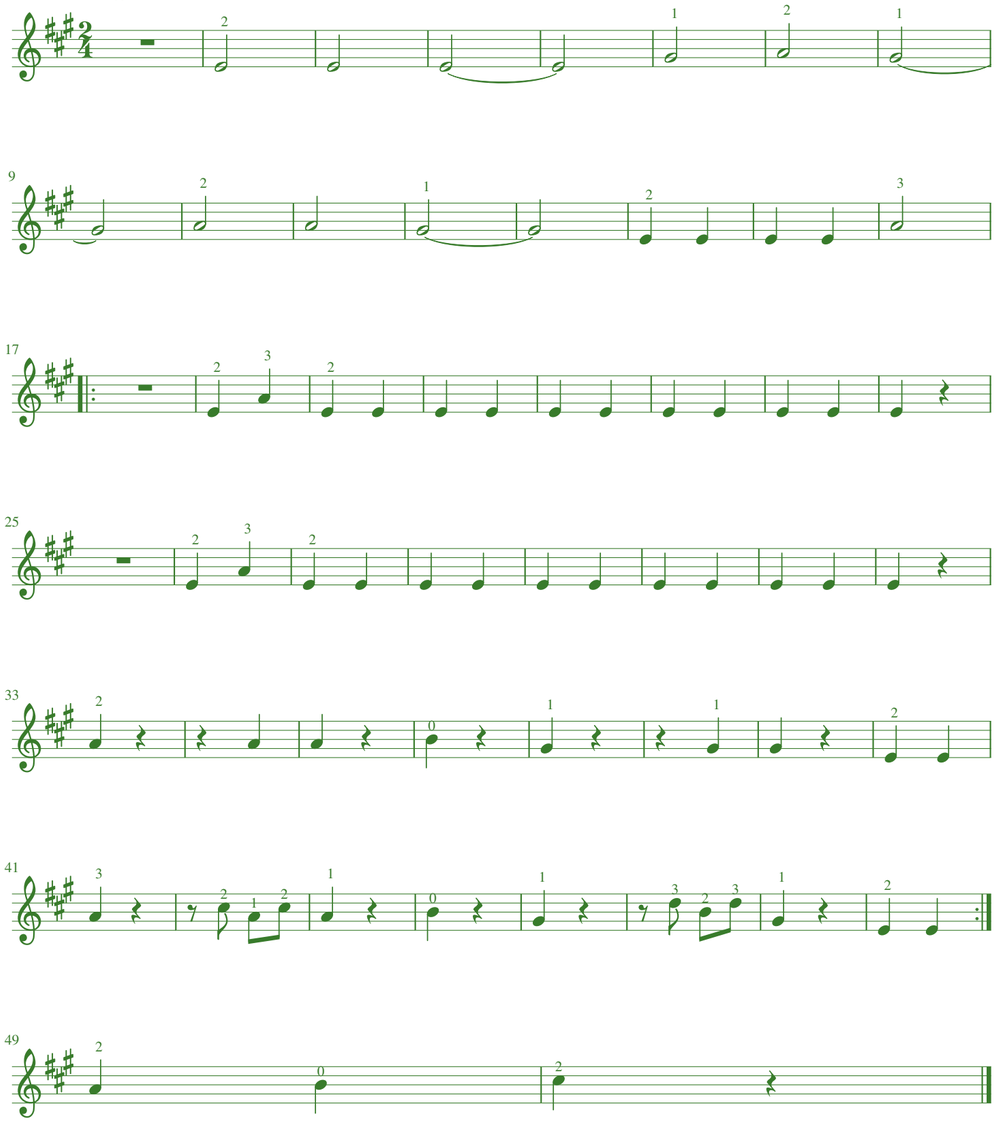
Pezinho

Arr. Thiago Kreutz

© Thiago Kreutz

Folclore Gaúcho

Allegreto



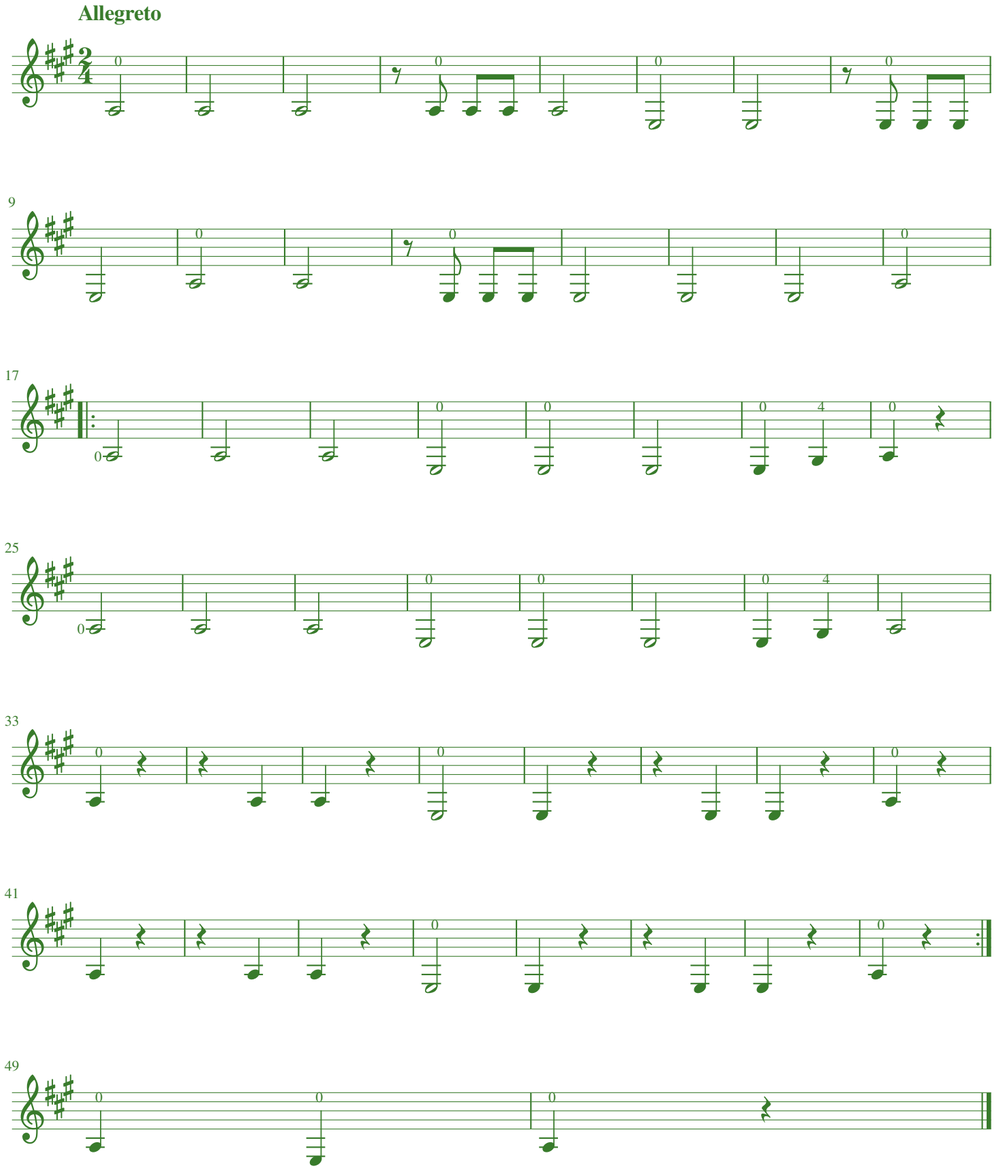
Violão 4

Pezinho

Arr. Thiago Kreutz

© Thiago Kreutz

Folclore Gaúcho



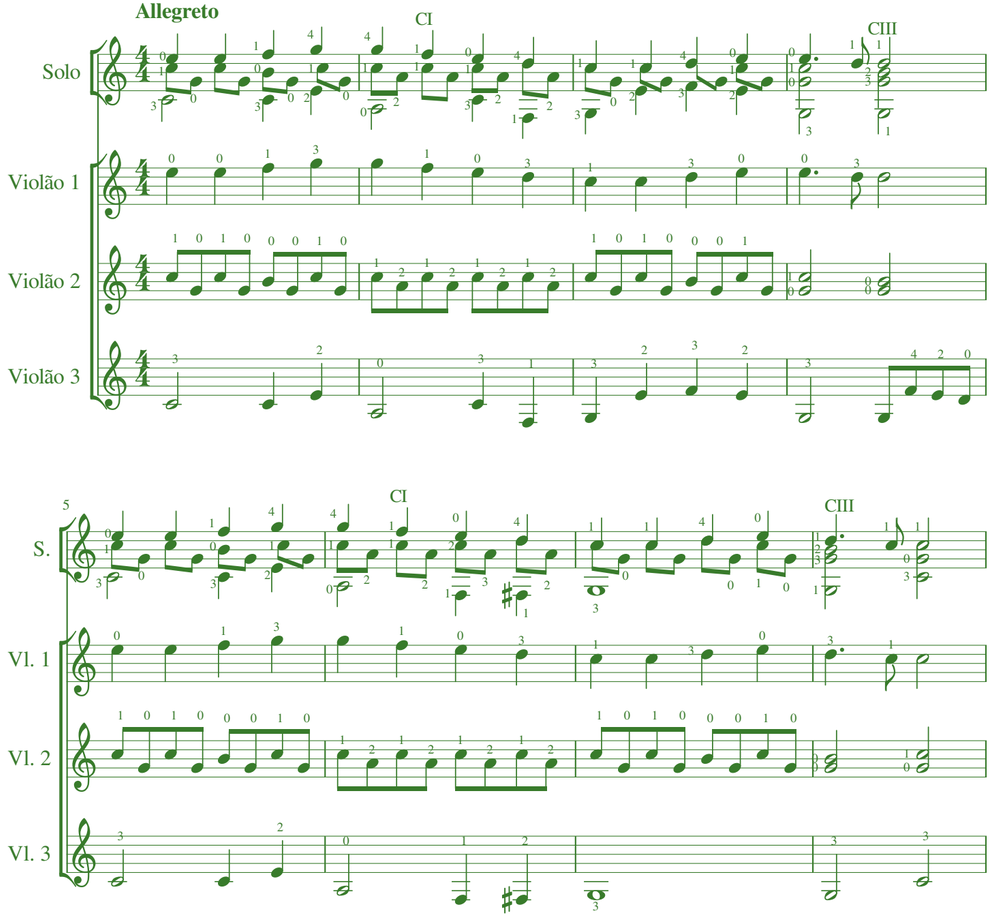
Ode à Alegria

Tema da 9ª Sinfonia

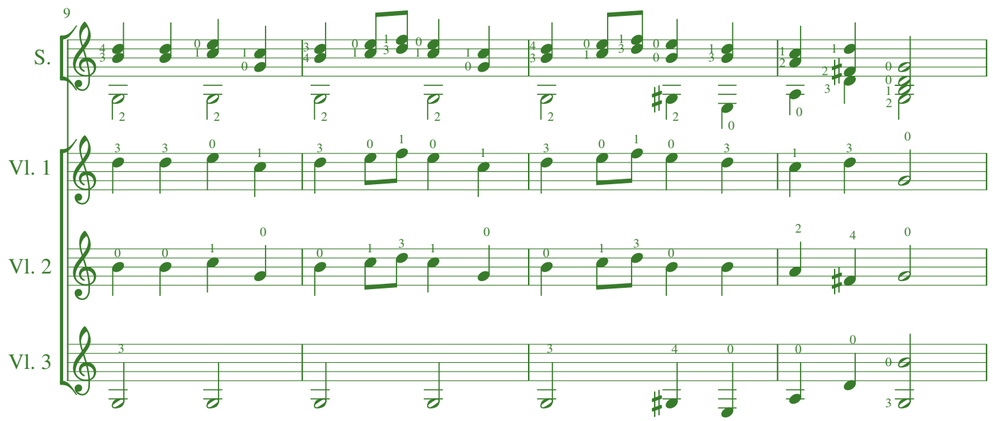
Arr. Thiago Kreutz

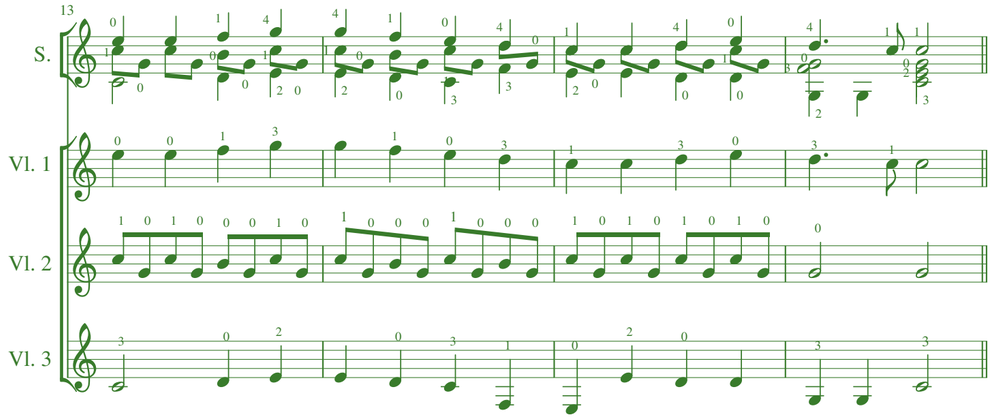
© Thiago Kreutz

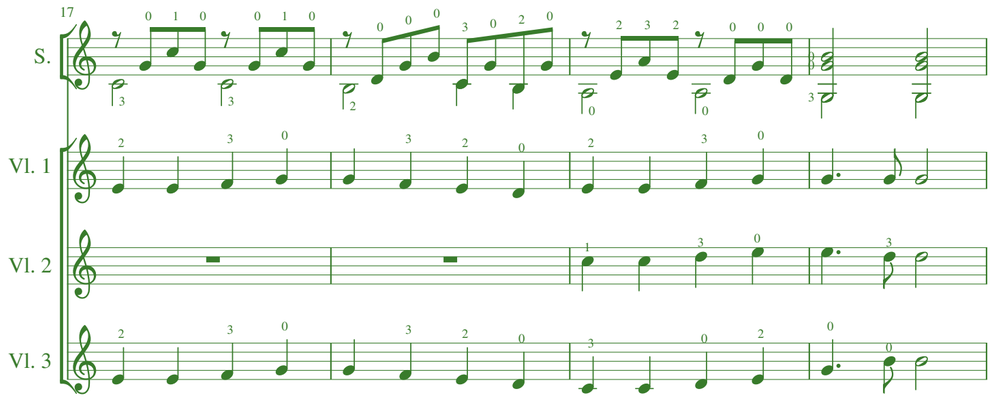
L. V. Beethoven (1770 - 1827)



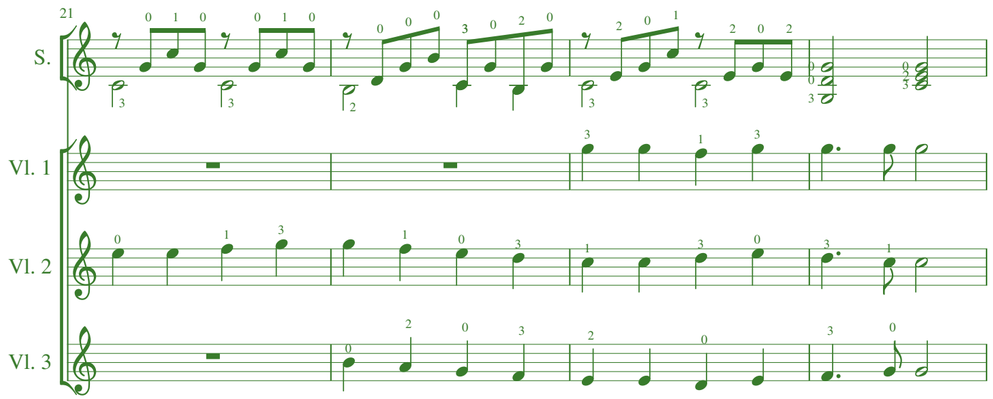
© Thiago Kreutz

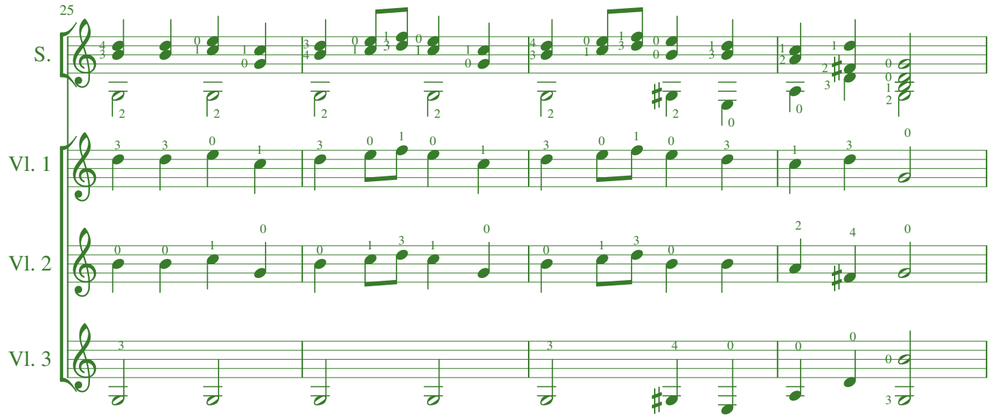


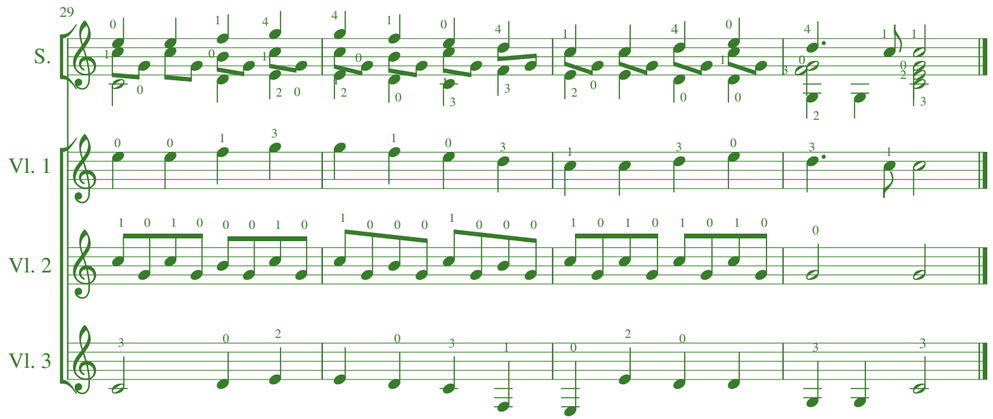




© Thiago Kreutz







Solo

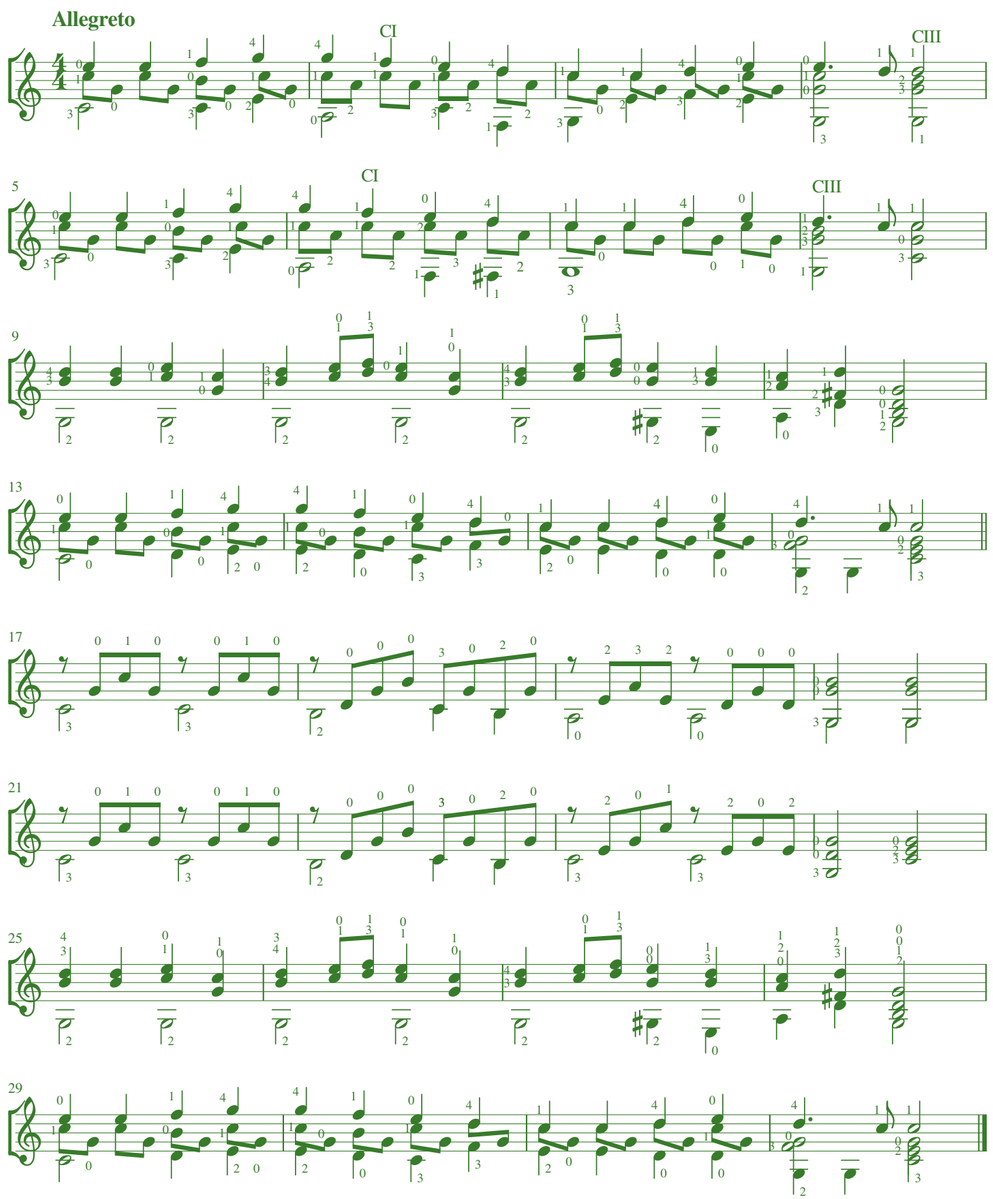
Ode à Alegria

Tema da 9ª Sinfonia

Arr. Thiago Kreutz

© Thiago Kreutz

L. V. Beethoven (1770 - 1827)



Violão 1

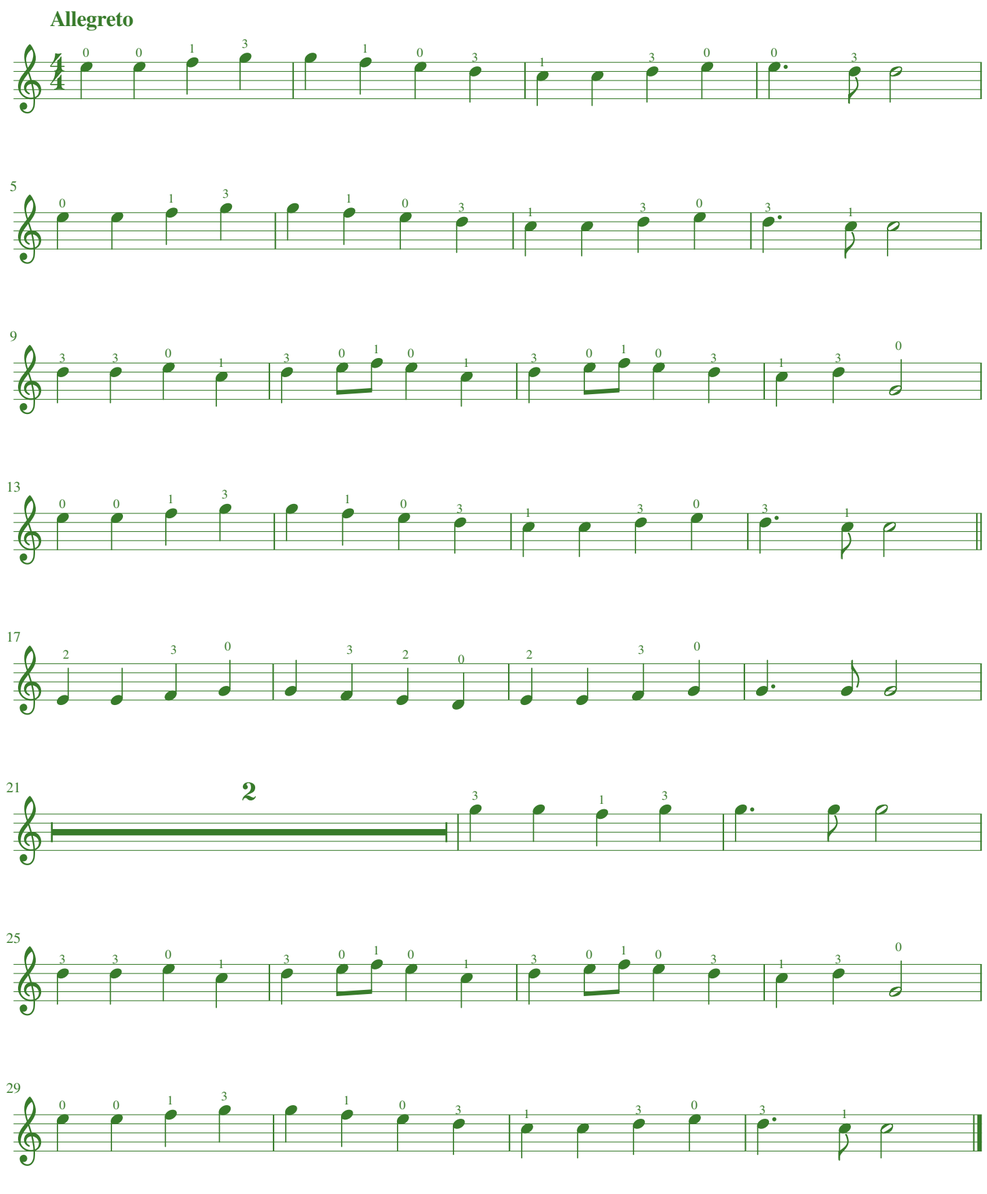
Ode à Alegria

Tema da 9ª Sinfonia

Arr. Thiago Kreutz

© Thiago Kreutz

L. V. Beethoven (1770 - 1827)



Violão 2

Ode à Alegria

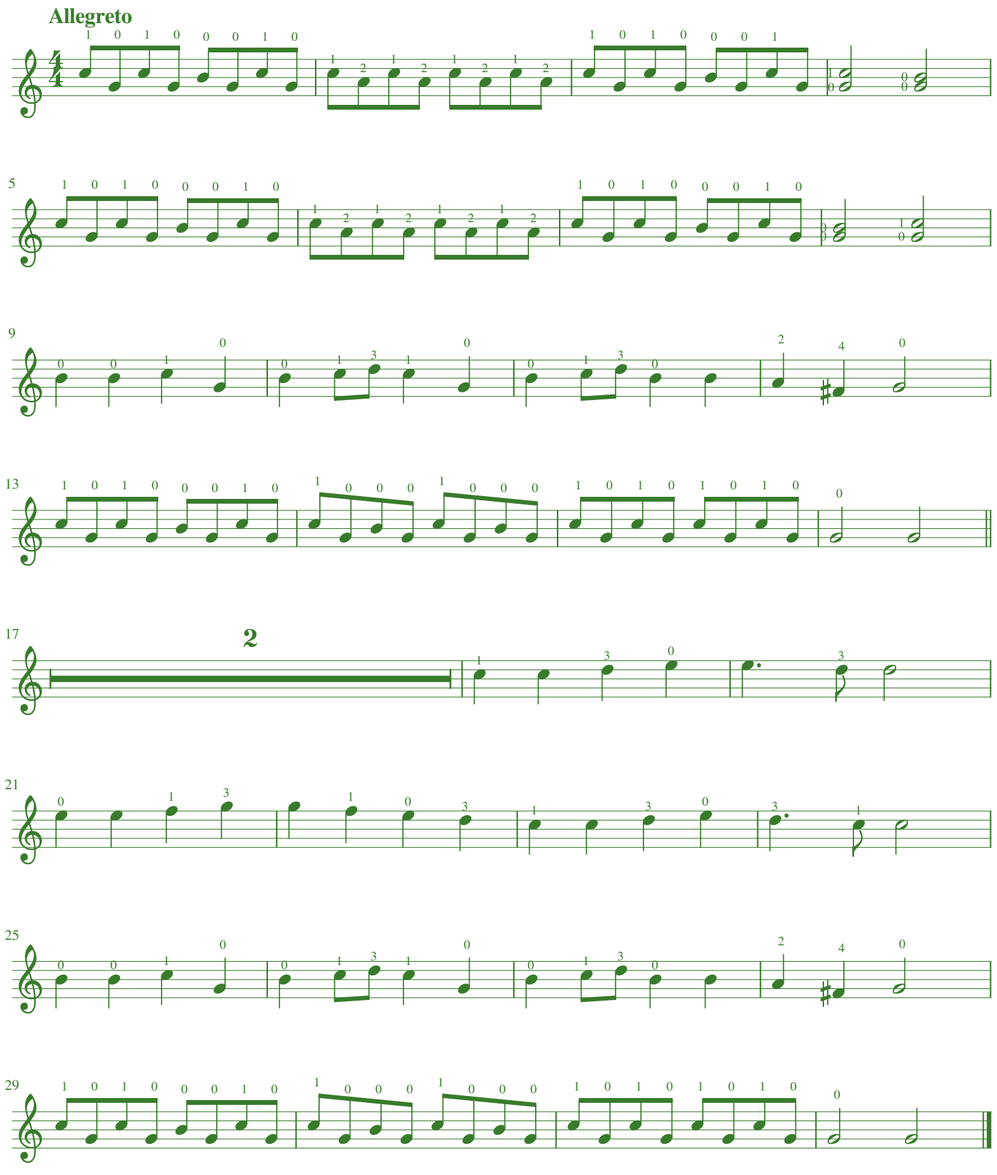
Tema da 9ª Sinfonia

Arr. Thiago Kreutz

© Thiago Kreutz

L. V. Beethoven (1770 - 1827)

Allegreto



Violão 3

Ode à Alegria

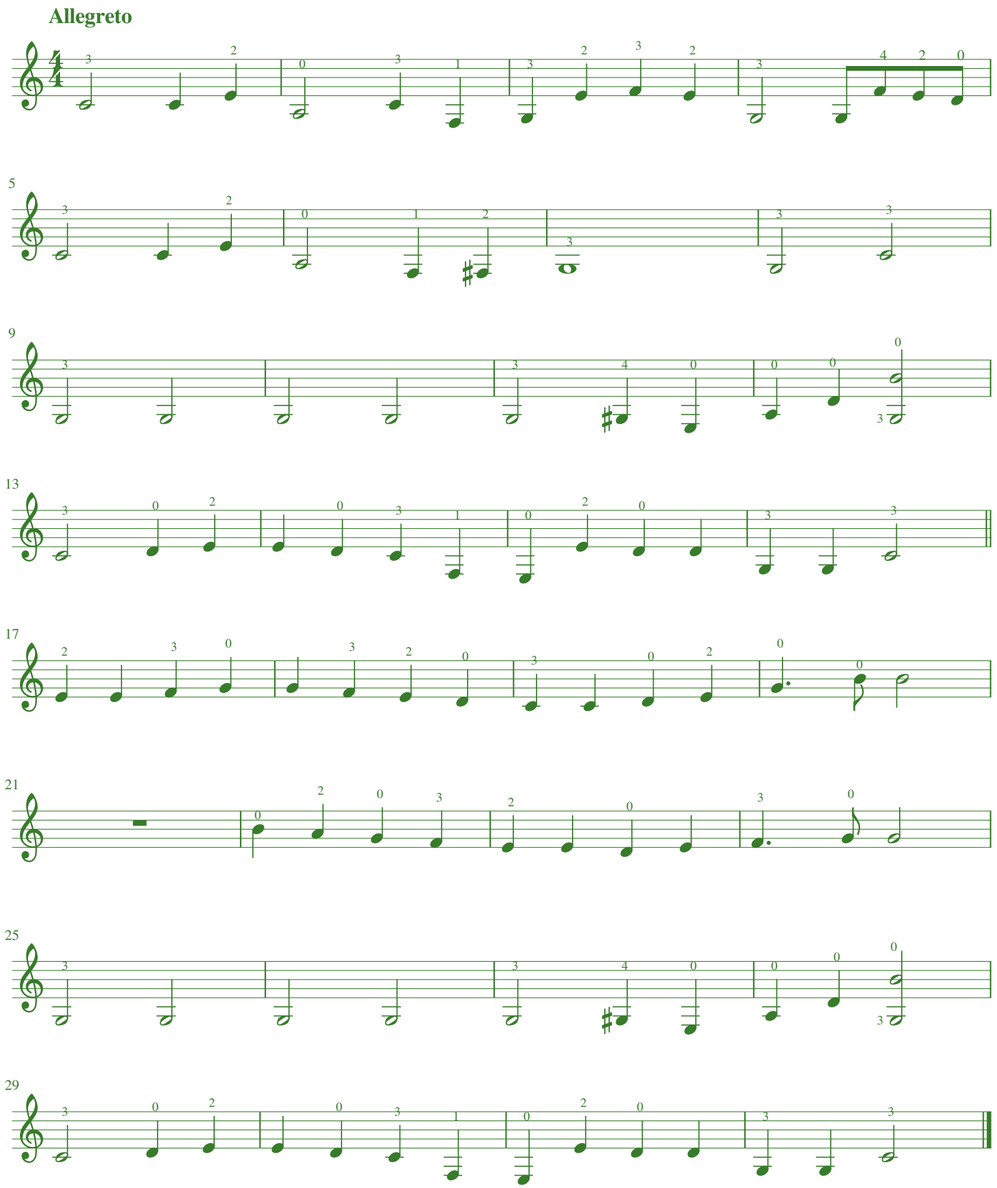
Tema da 9ª Sinfonia

Arr. Thiago Kreutz

© Thiago Kreutz

L. V. Beethoven (1770 - 1827)

Allegreto



O Anu

Arr. Thiago Kreutz

© Thiago Kreutz

Folclore Gaúcho

Andantino

Solo

Violão 1

Violão 2

Violão 3

Violão 4

© Thiago Kreutz

S.

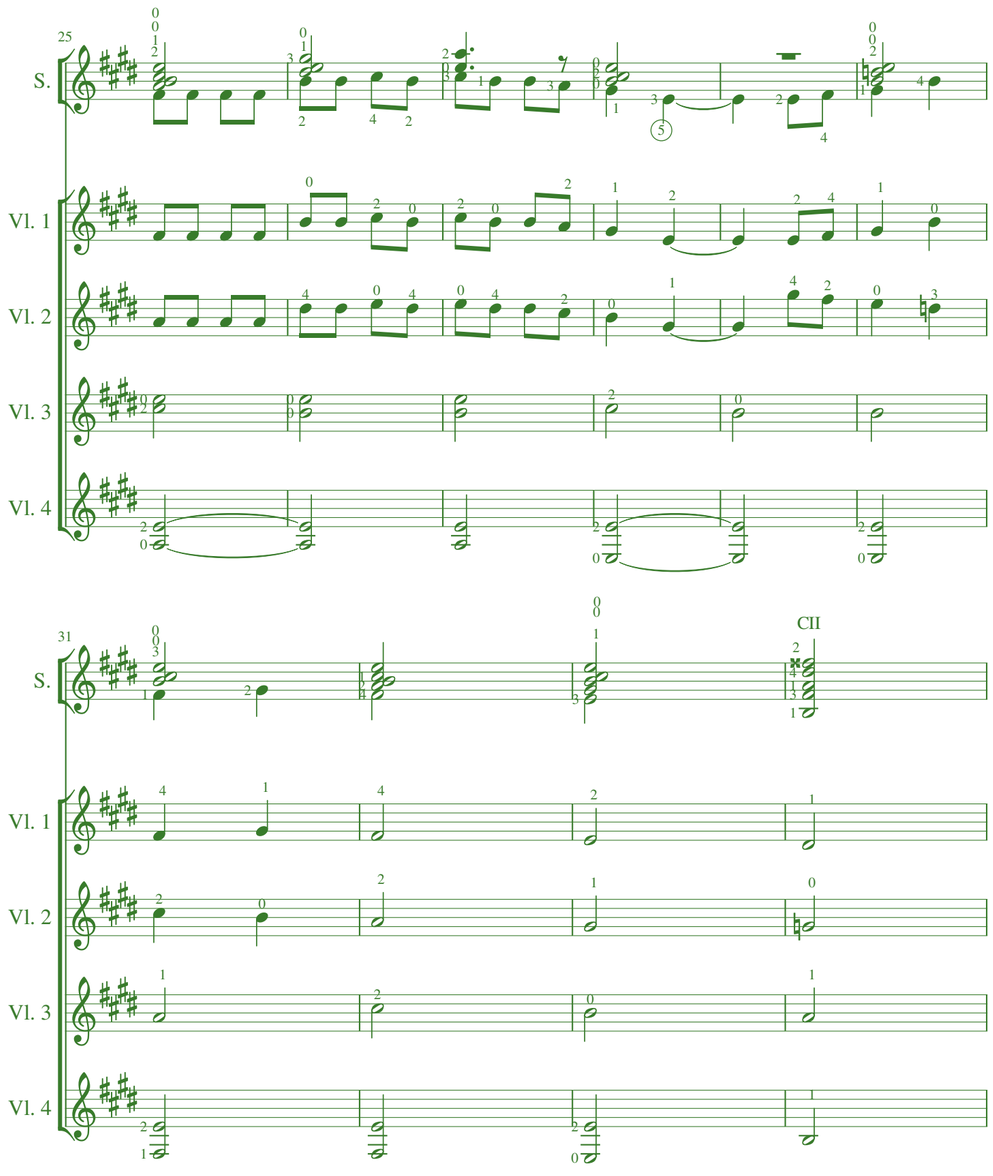
Vl. 1

Vl. 2

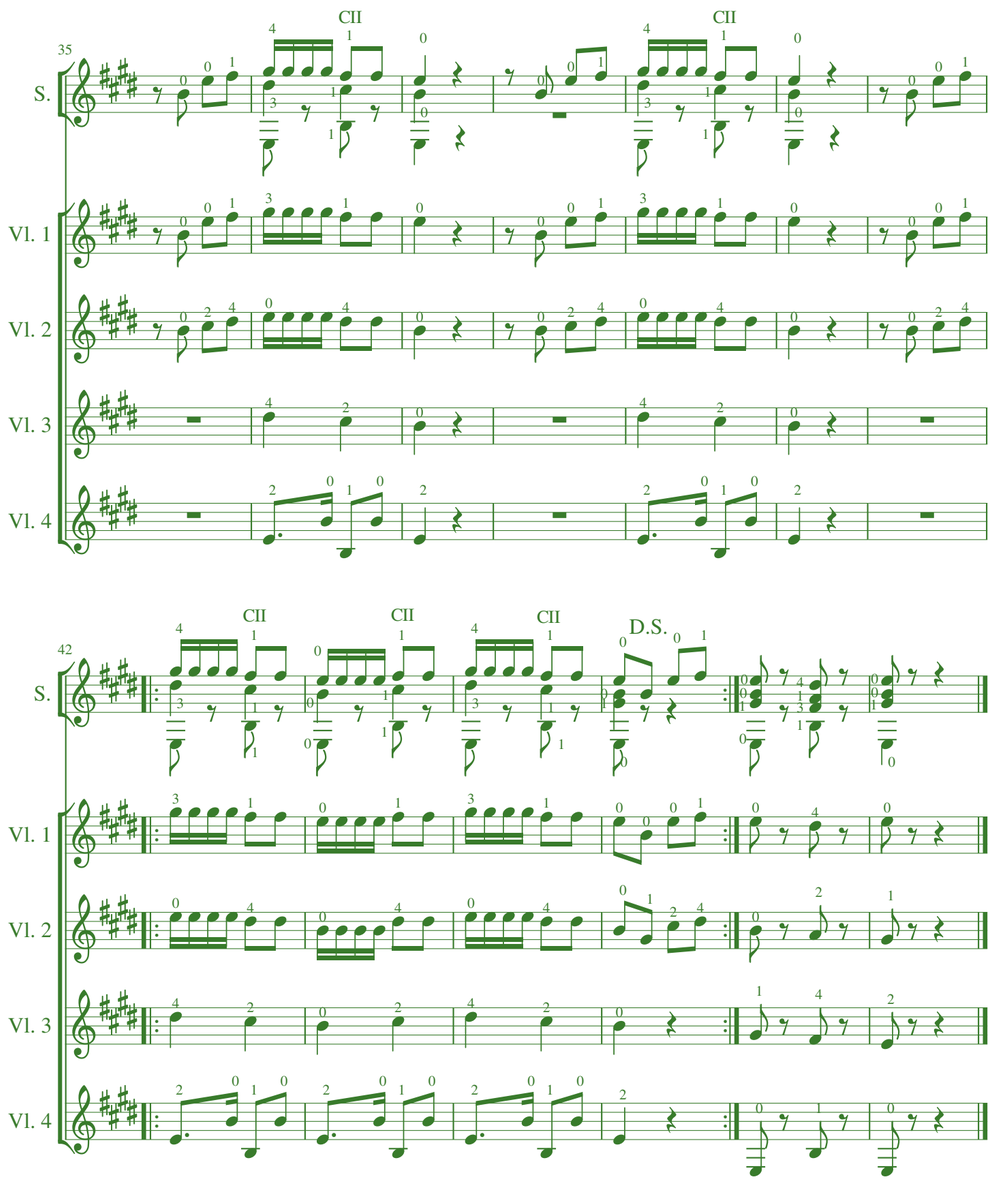
Vl. 3

Vl. 4

© Thiago Kreutz



© Thiago Kreutz



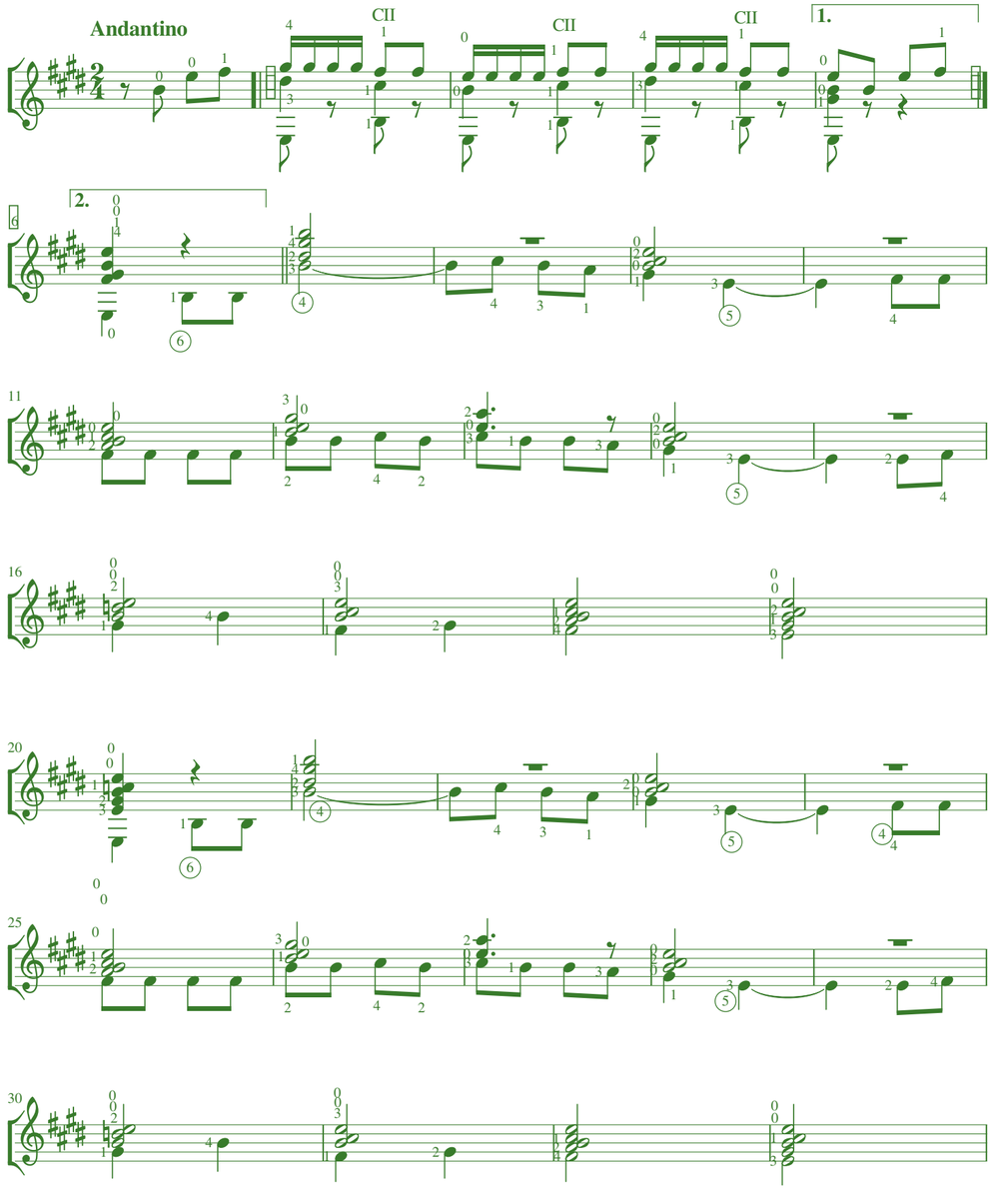
Solo

O Anu

Arr. Thiago Kreutz

© Thiago Kreutz

Folclore Gaúcho



© Thiago Kreutz

Violão 1

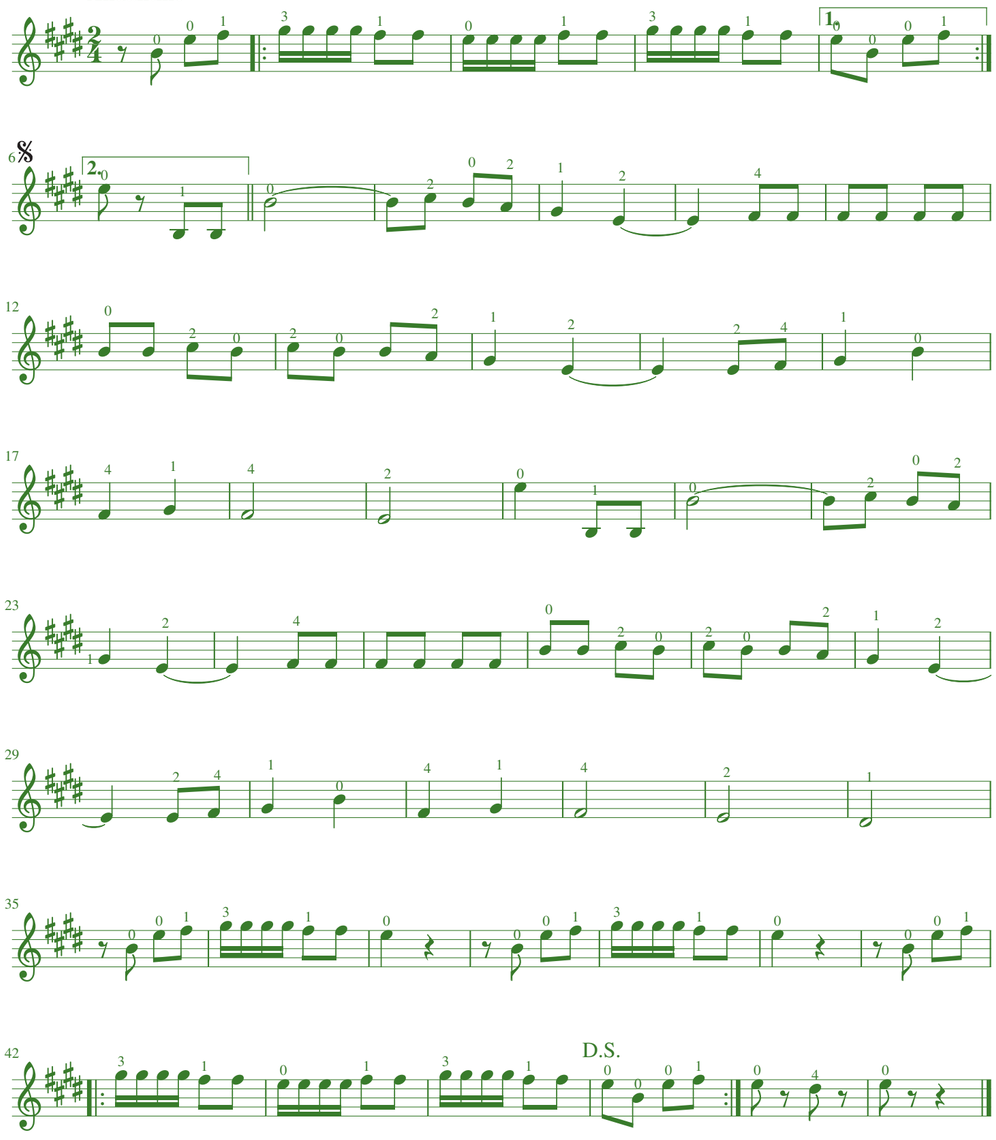
O Anu

Arr. Thiago Kreutz

© Thiago Kreutz

Folclore Gaúcho

Andantino



Violão 2

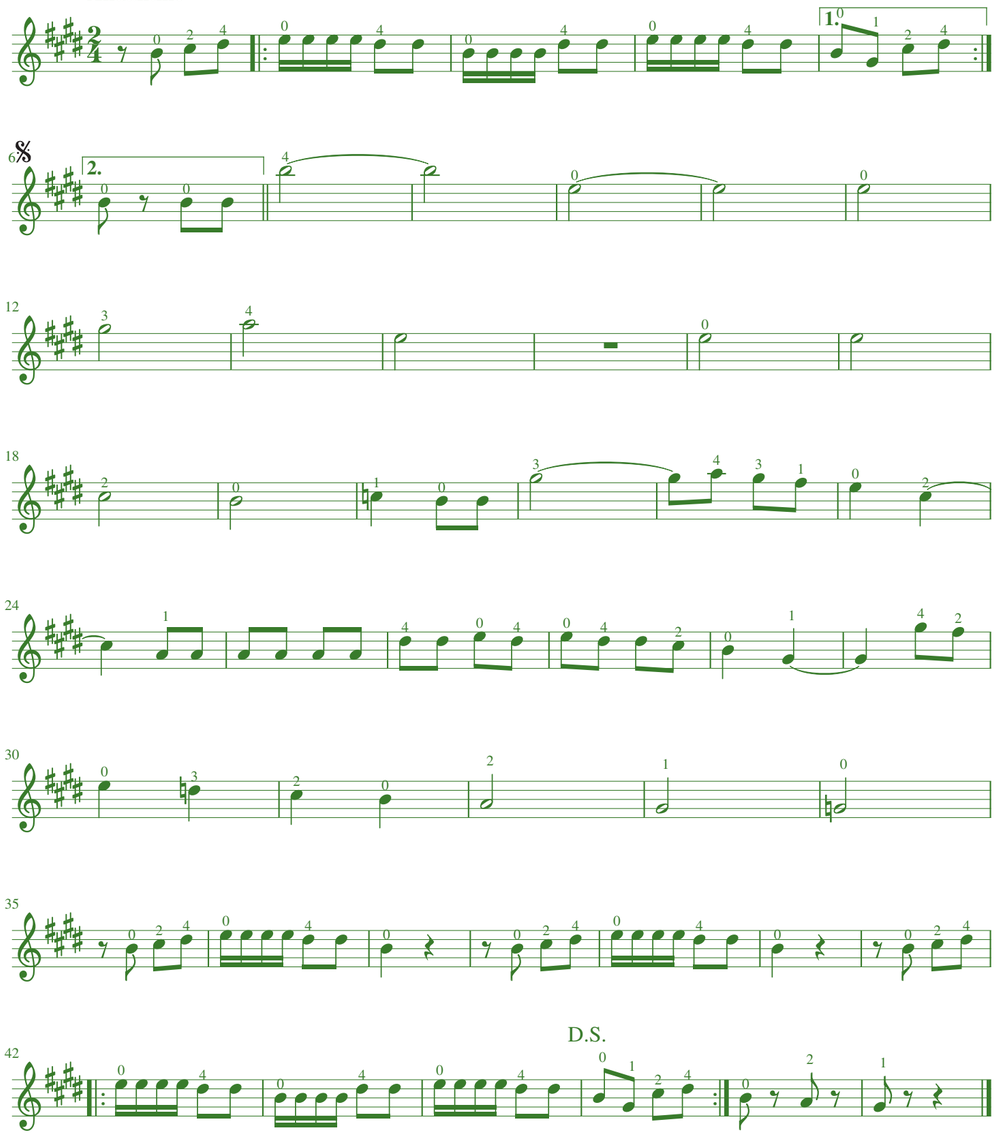
O Anu

Arr. Thiago Kreutz

© Thiago Kreutz

Folclore Gaúcho

Andantino



Violão 3

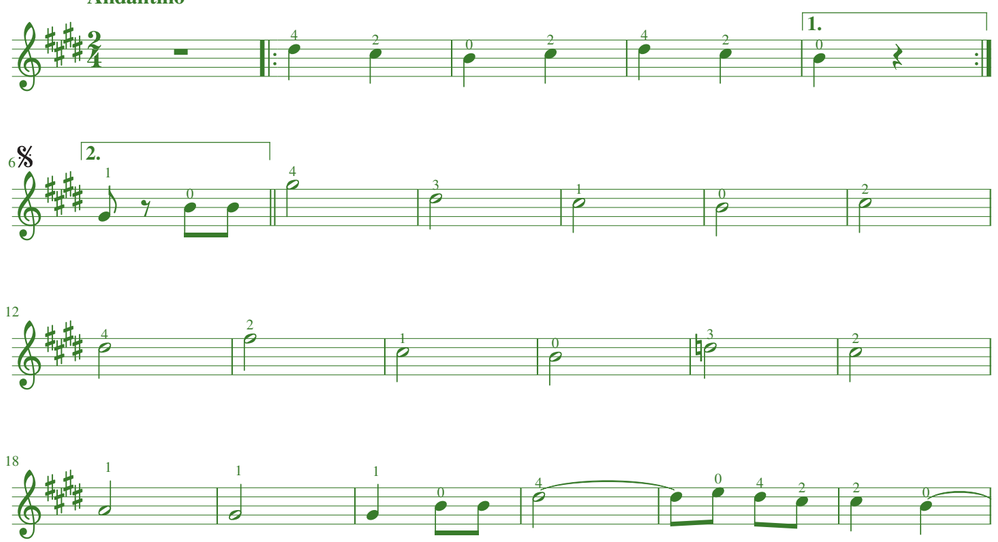
O Anu

Arr. Thiago Kreutz

© Thiago Kreutz

Folclore Gaúcho

Andantino



Violão 4

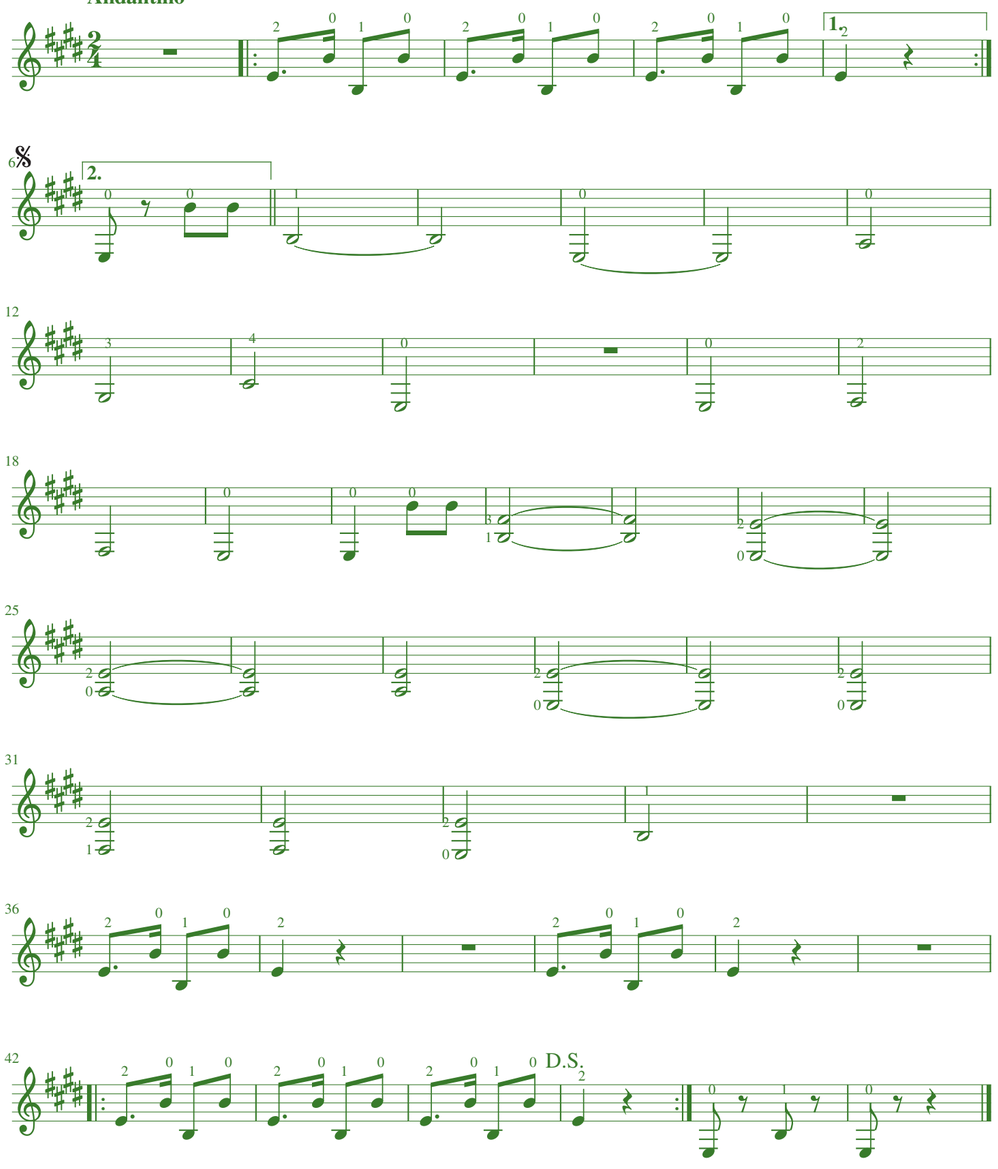
O Anu

Arr. Thiago Kreutz

© Thiago Kreutz

Folclore Gaúcho

Andantino



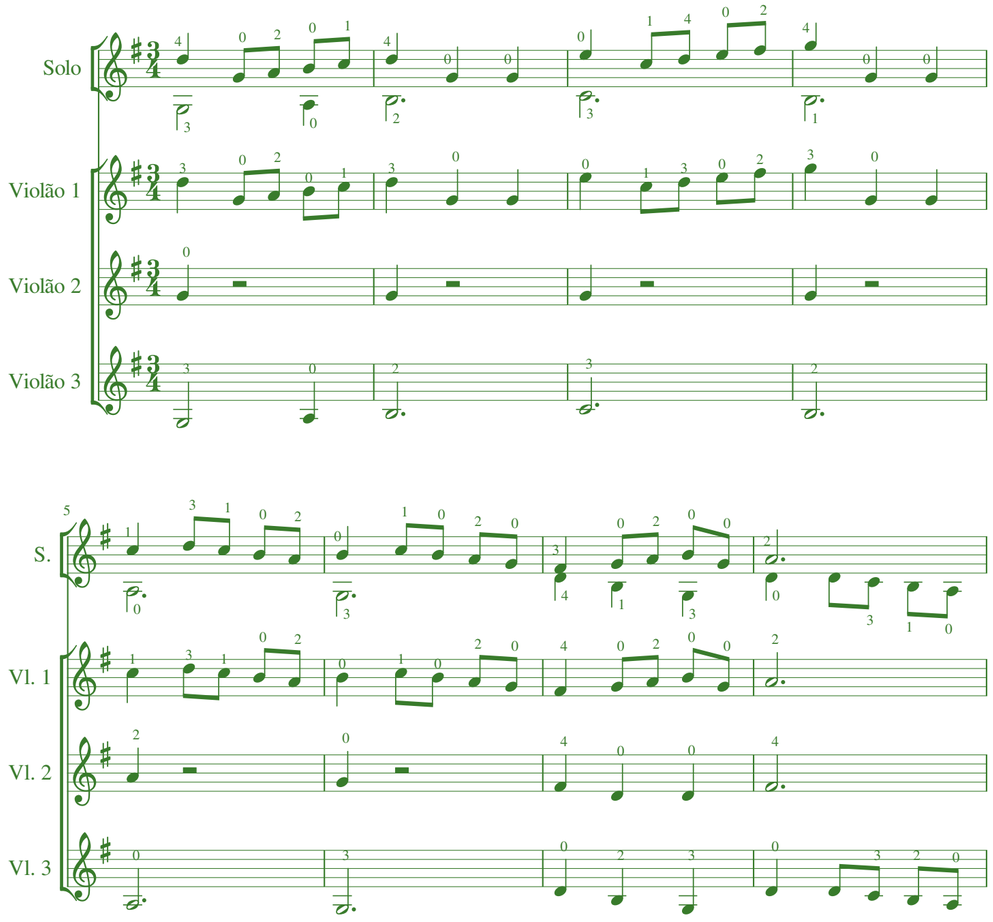
Minueto I

Do livro de Anna Magdalena Bach

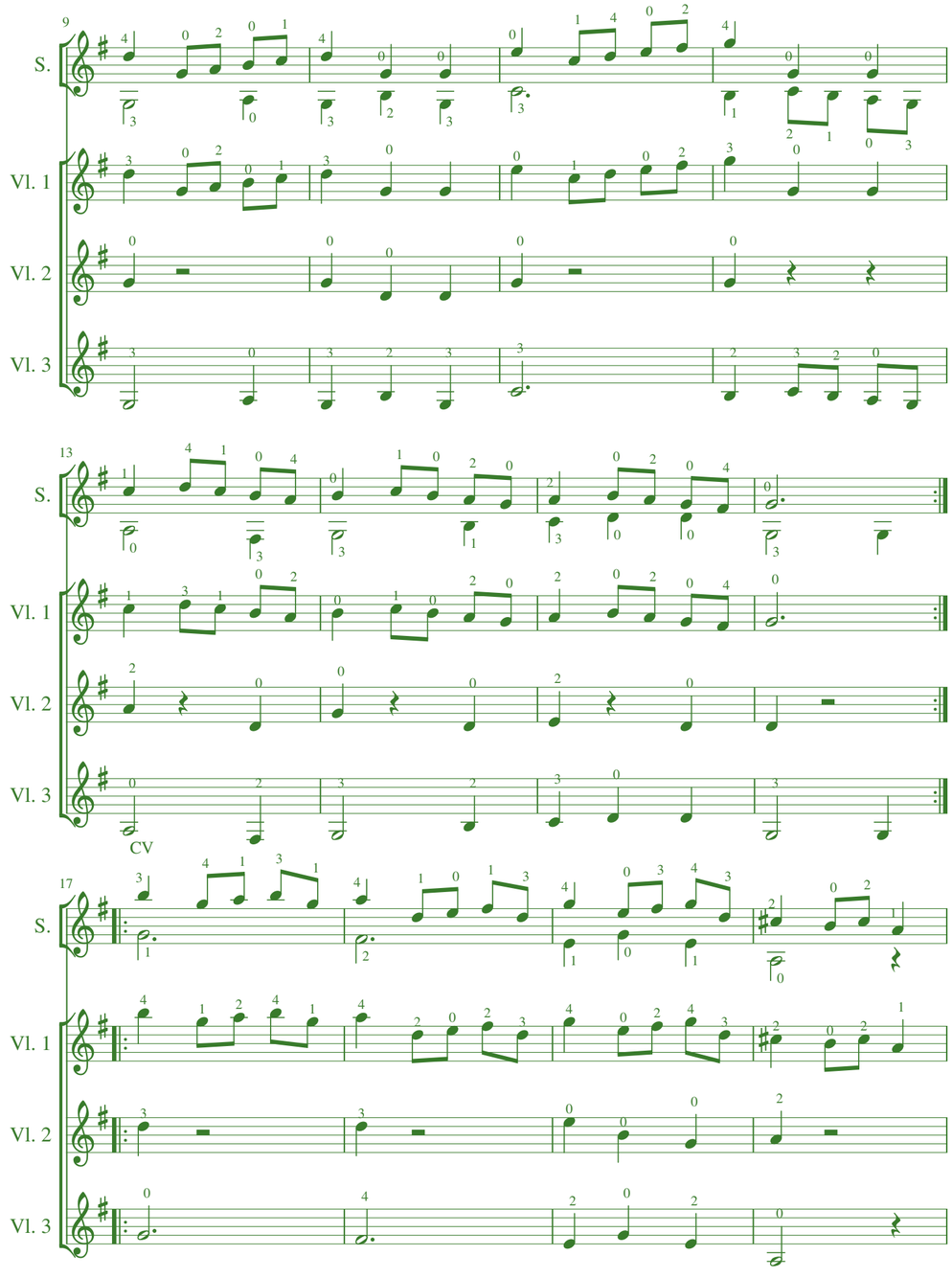
Arr. Thiago Kreutz

© Thiago Kreutz

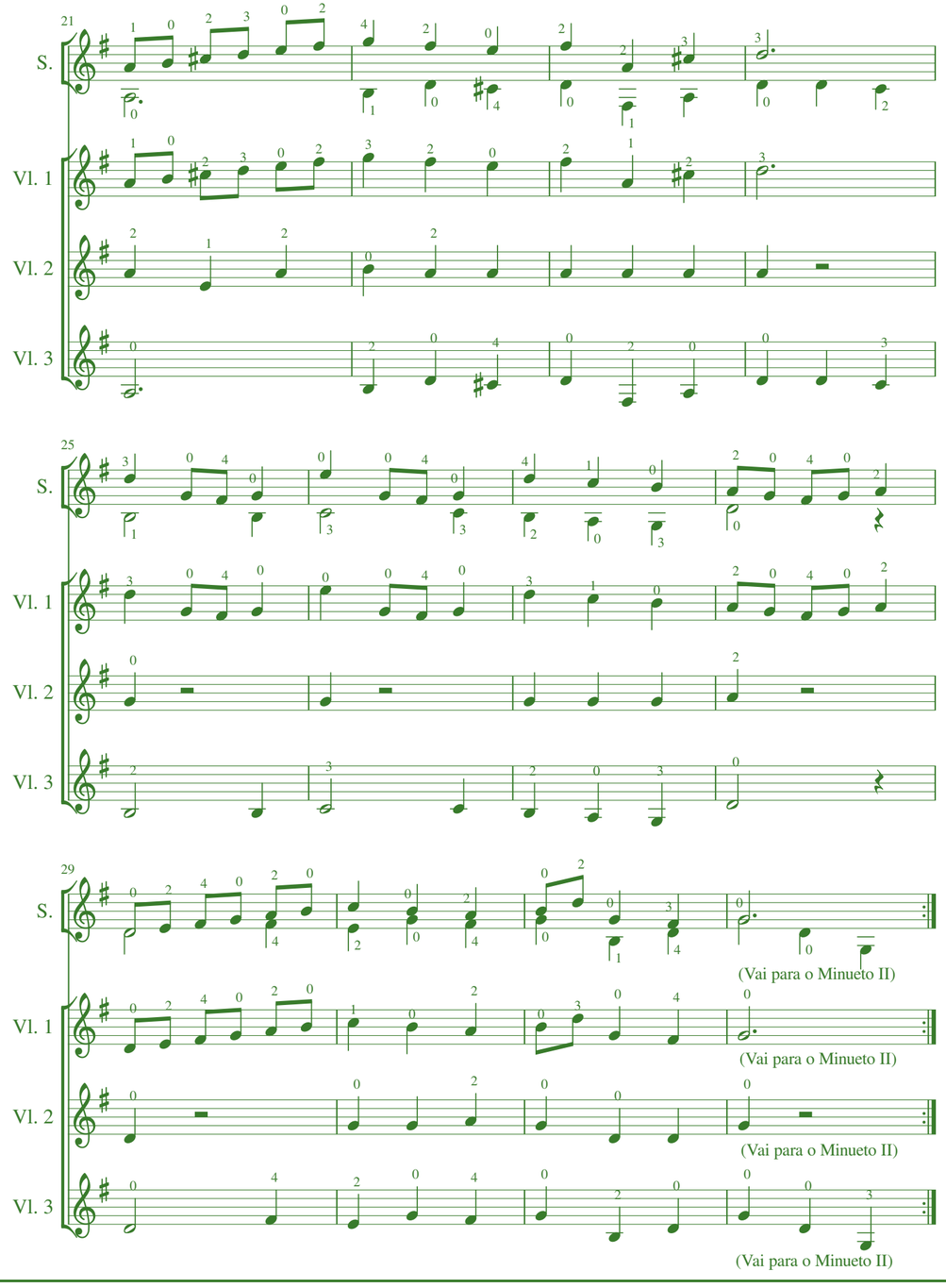
J.S. Bach(1685 - 1750)



© Thiago Kreutz



© Thiago Kreutz



Solo

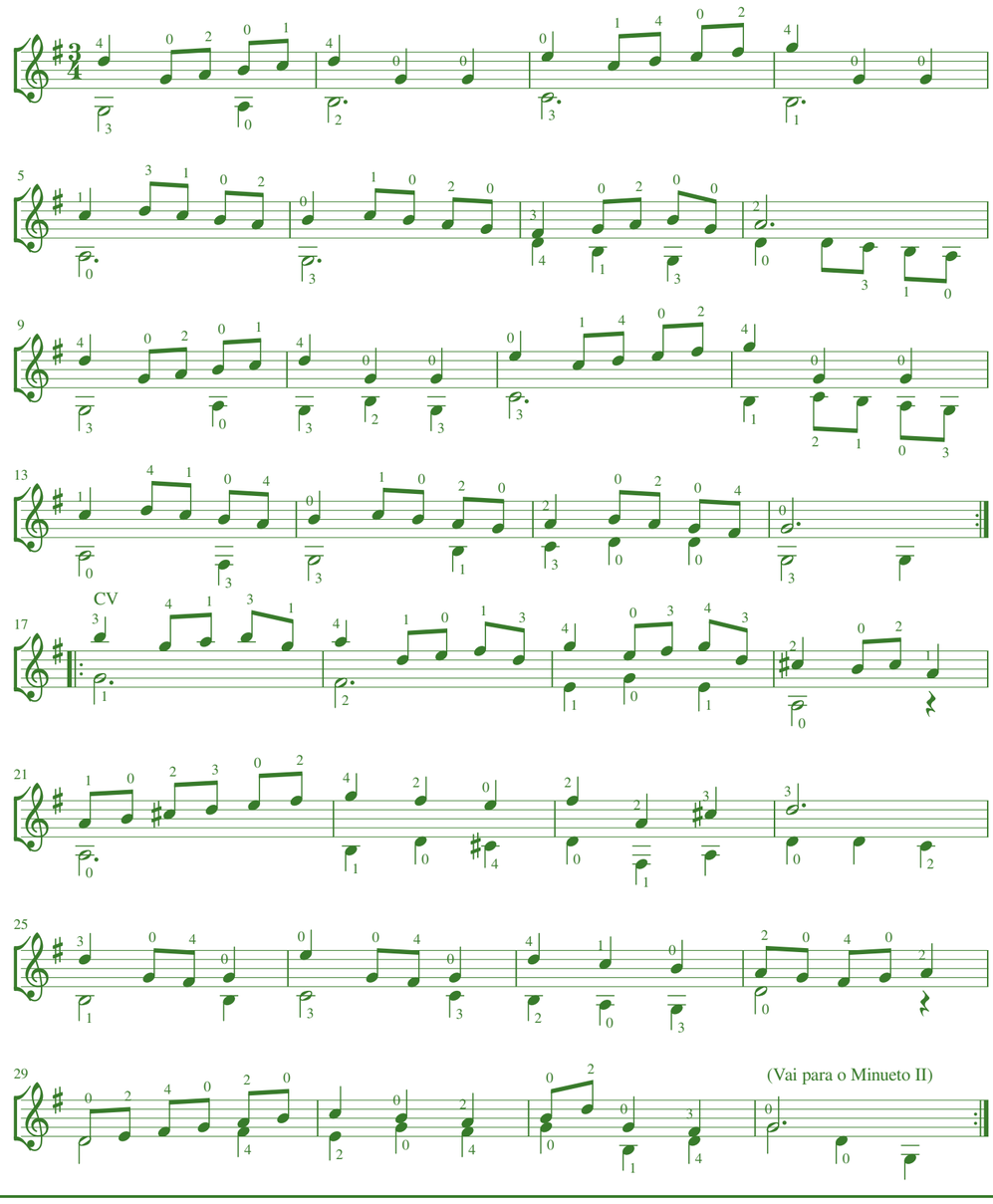
Minueto I

Do livro de Anna Magdalena Bach

Arr. Thiago Kreutz

© Thiago Kreutz

J.S. Bach(1685 - 1750)



Violão 1

Minueto I

Do livro de Anna Magdalena Bach

Arr. Thiago Kreutz

© Thiago Kreutz

J.S. Bach(1685 - 1750)

(Vai para o Minueto II)

Violão 2

Minueto I

Do livro de Anna Magdalena Bach

Arr. Thiago Kreutz

© Thiago Kreutz

J.S. Bach(1685 - 1750)

(Vai para o Minueto II)

Violão 3

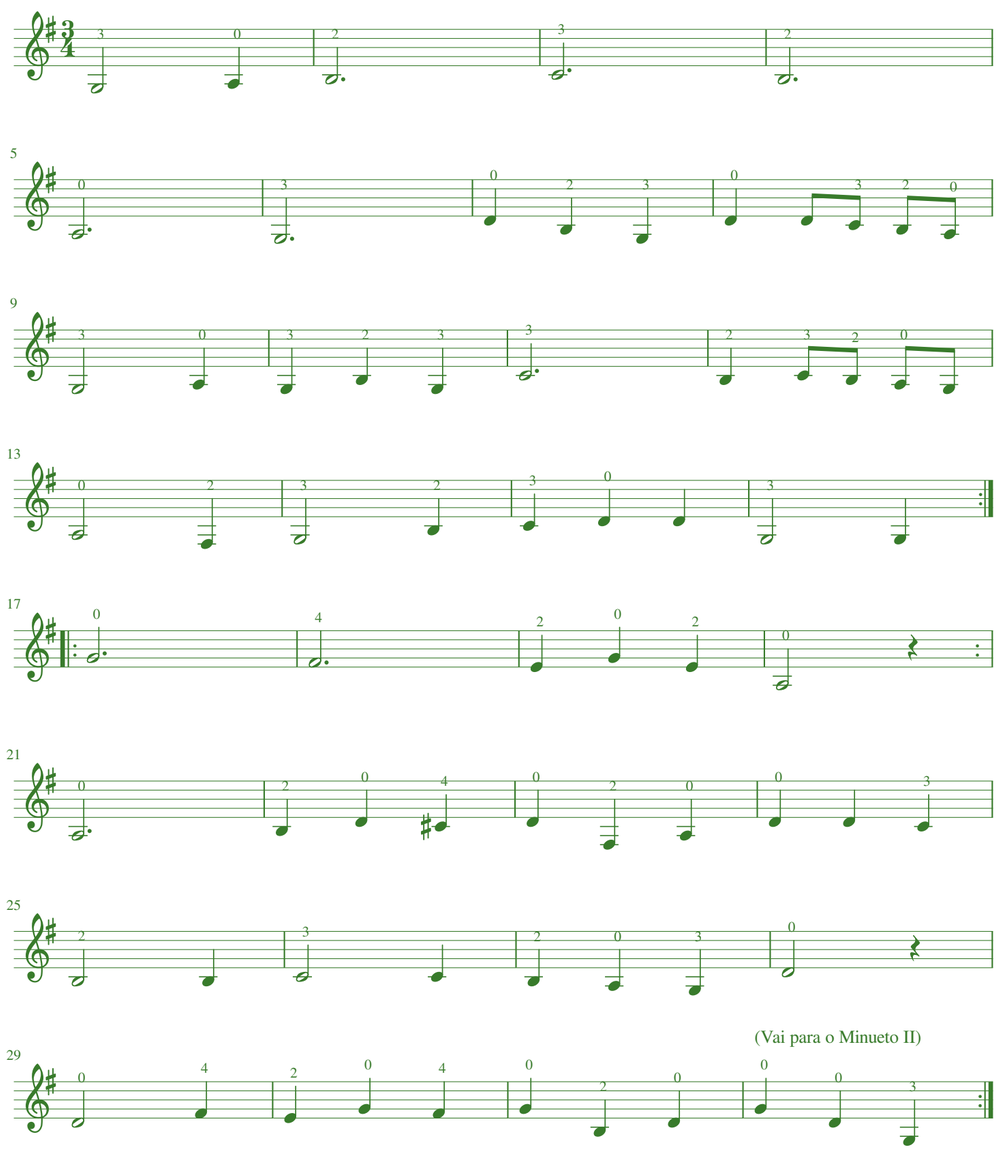
Minueto I

Do livro de Anna Magdalena Bach

Arr. Thiago Kreutz

© Thiago Kreutz

J.S. Bach(1685 - 1750)

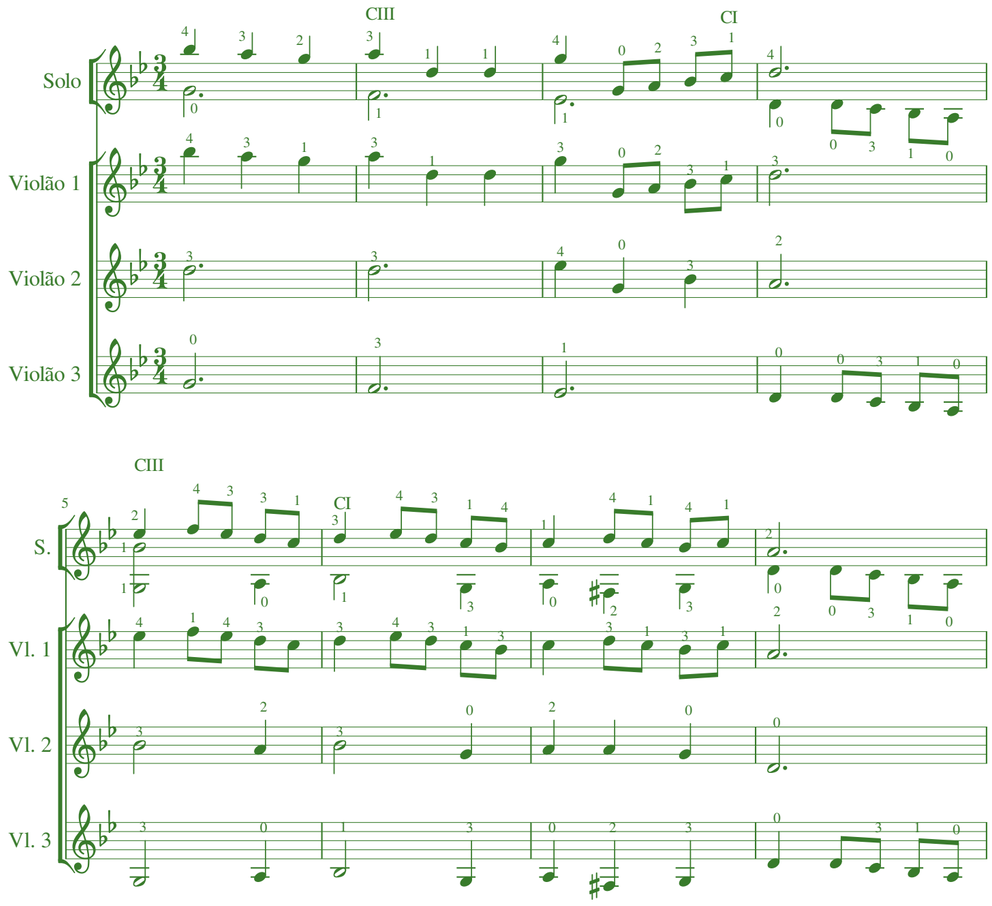


Minueto II

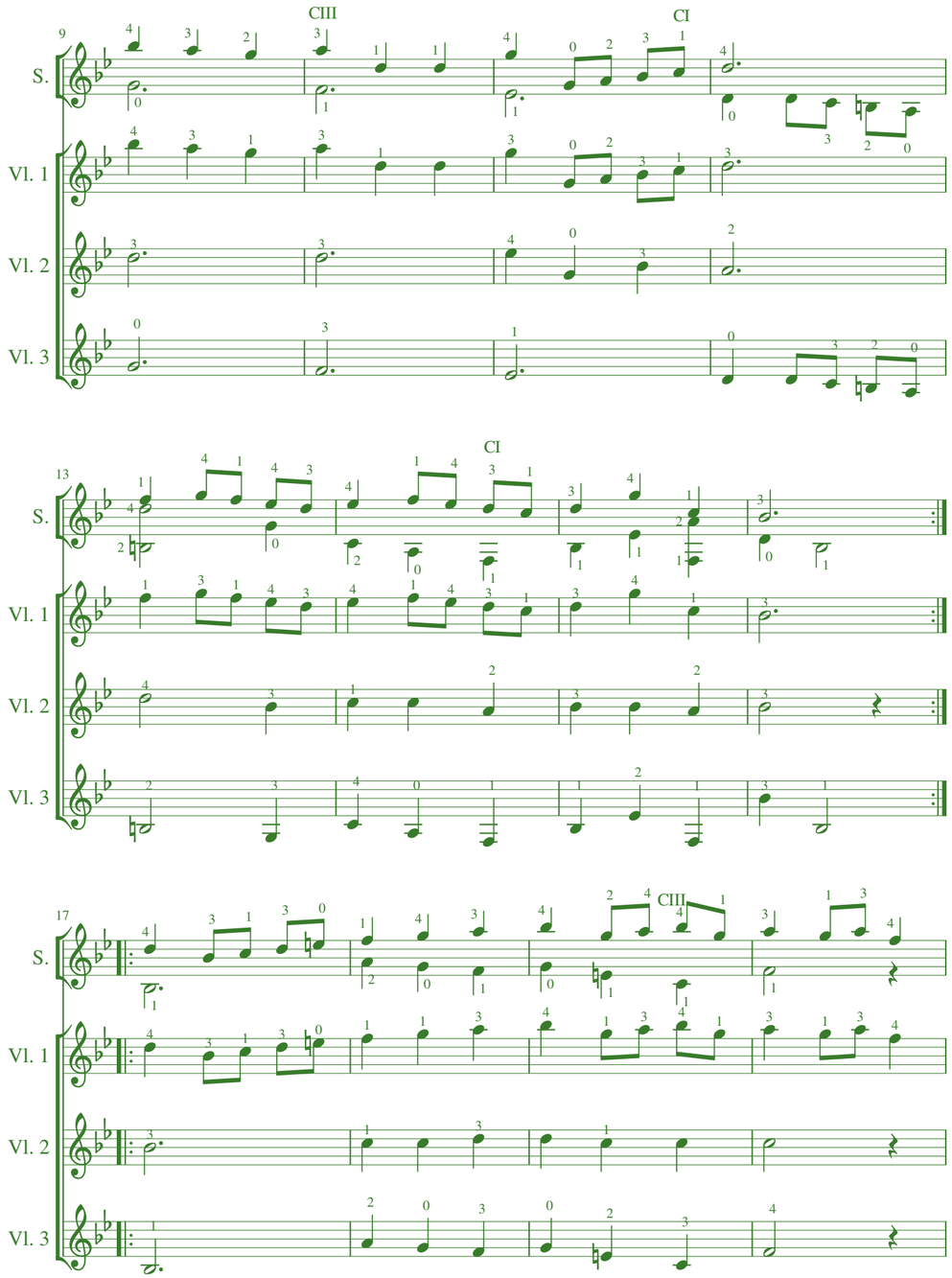
Arr. Thiago Kreutz

© Thiago Kreutz

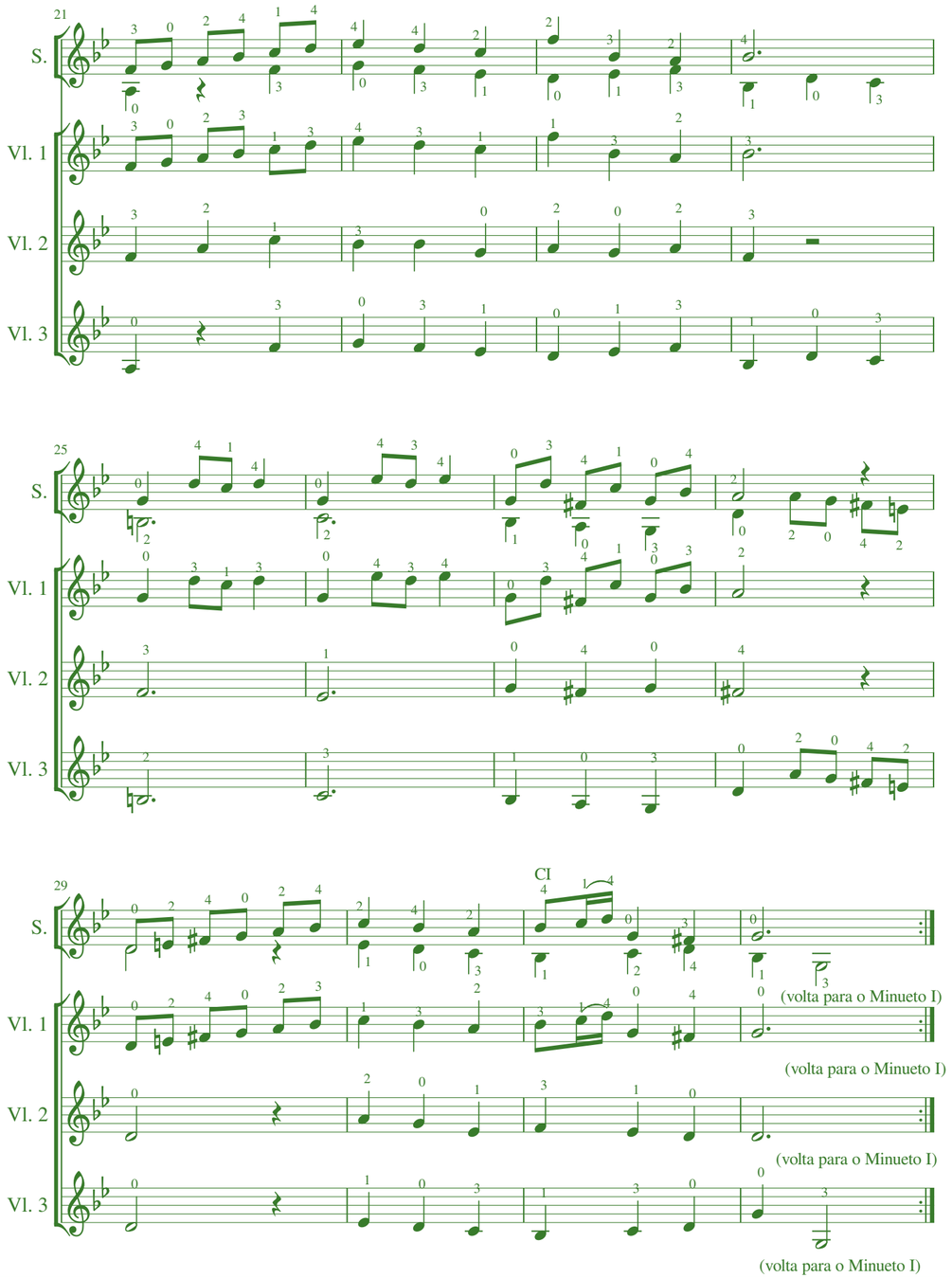
J.S. Bach (1685 - 1750)



© Thiago Kreutz



© Thiago Kreutz



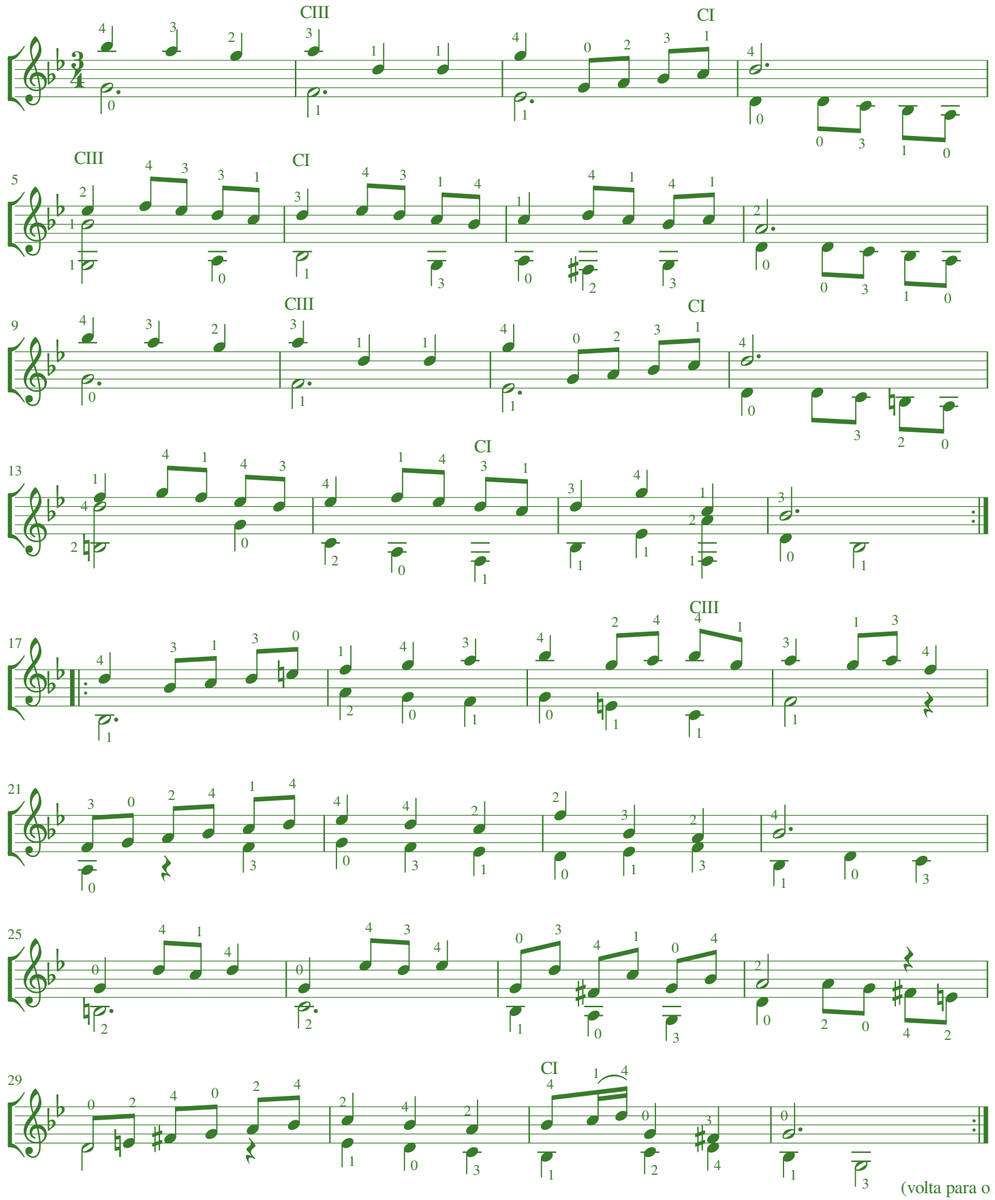
Solo

Minueto II

Arr. Thiago Kreutz

© Thiago Kreutz

J.S. Bach (1685 - 1750)



(volta para o Minueto I)

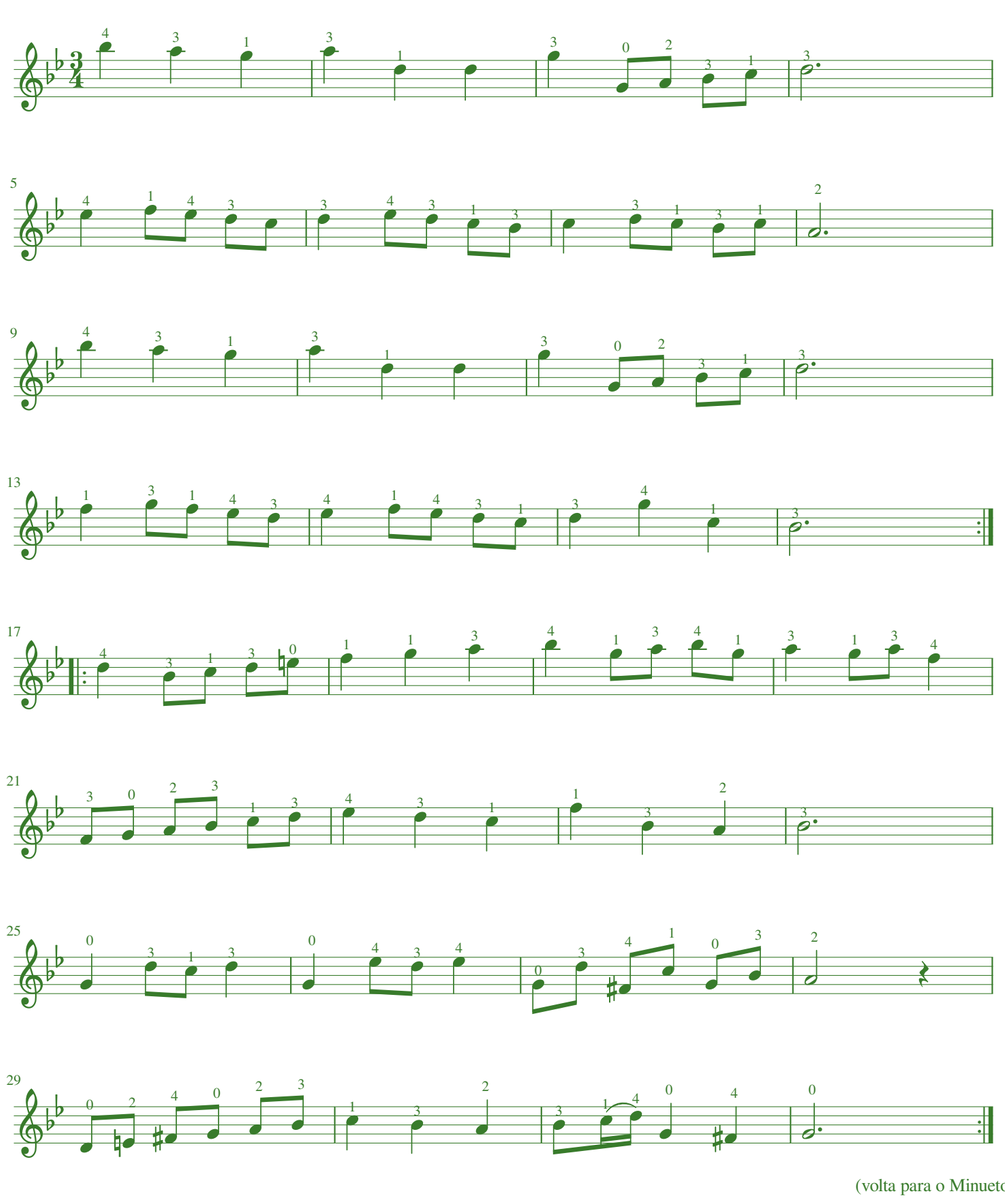
Violão 1

Minueto II

Arr. Thiago Kreutz

© Thiago Kreutz

J.S. Bach (1685 - 1750)



(volta para o Minueto I)

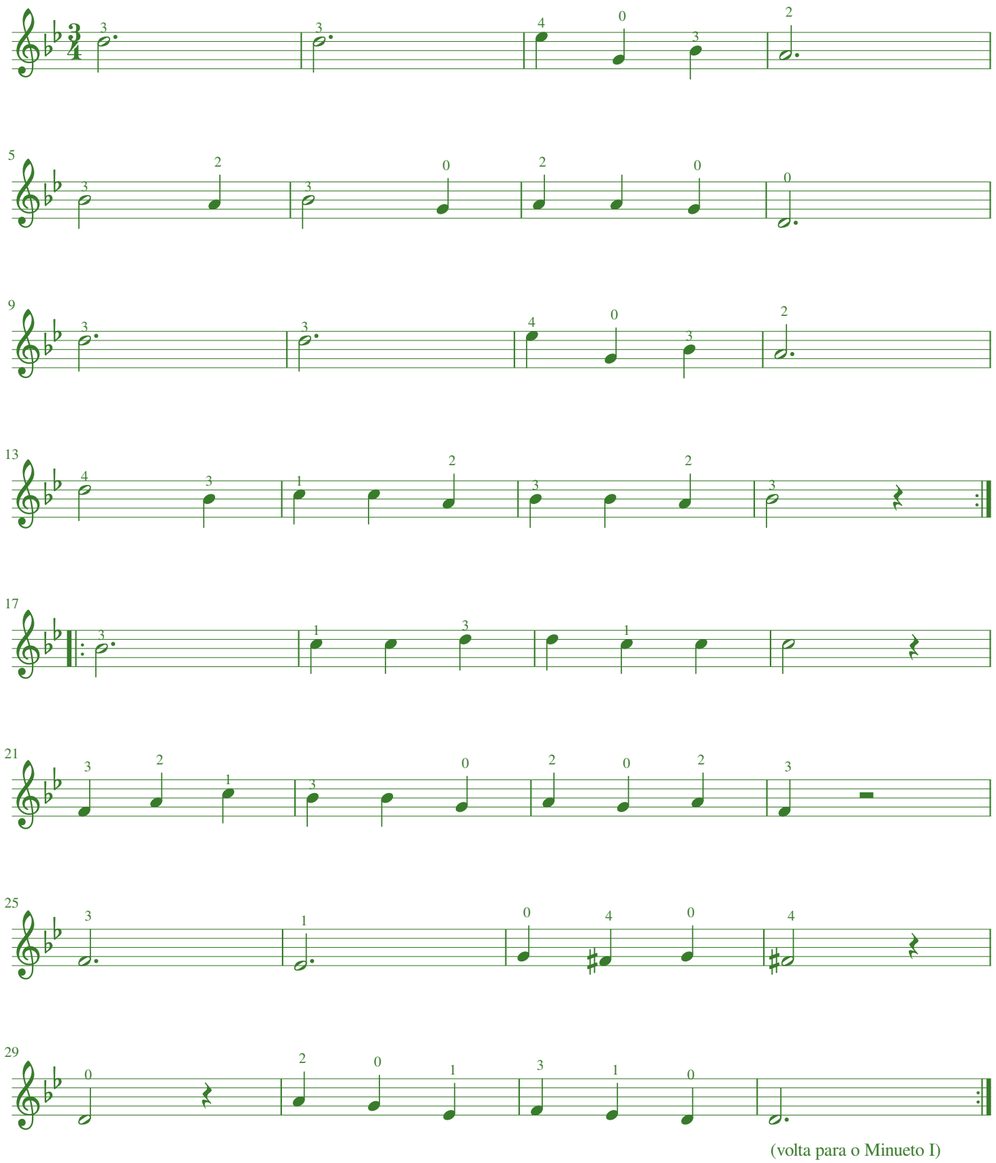
Violão 2

Minueto II

Arr. Thiago Kreutz

© Thiago Kreutz

J.S. Bach (1685 - 1750)



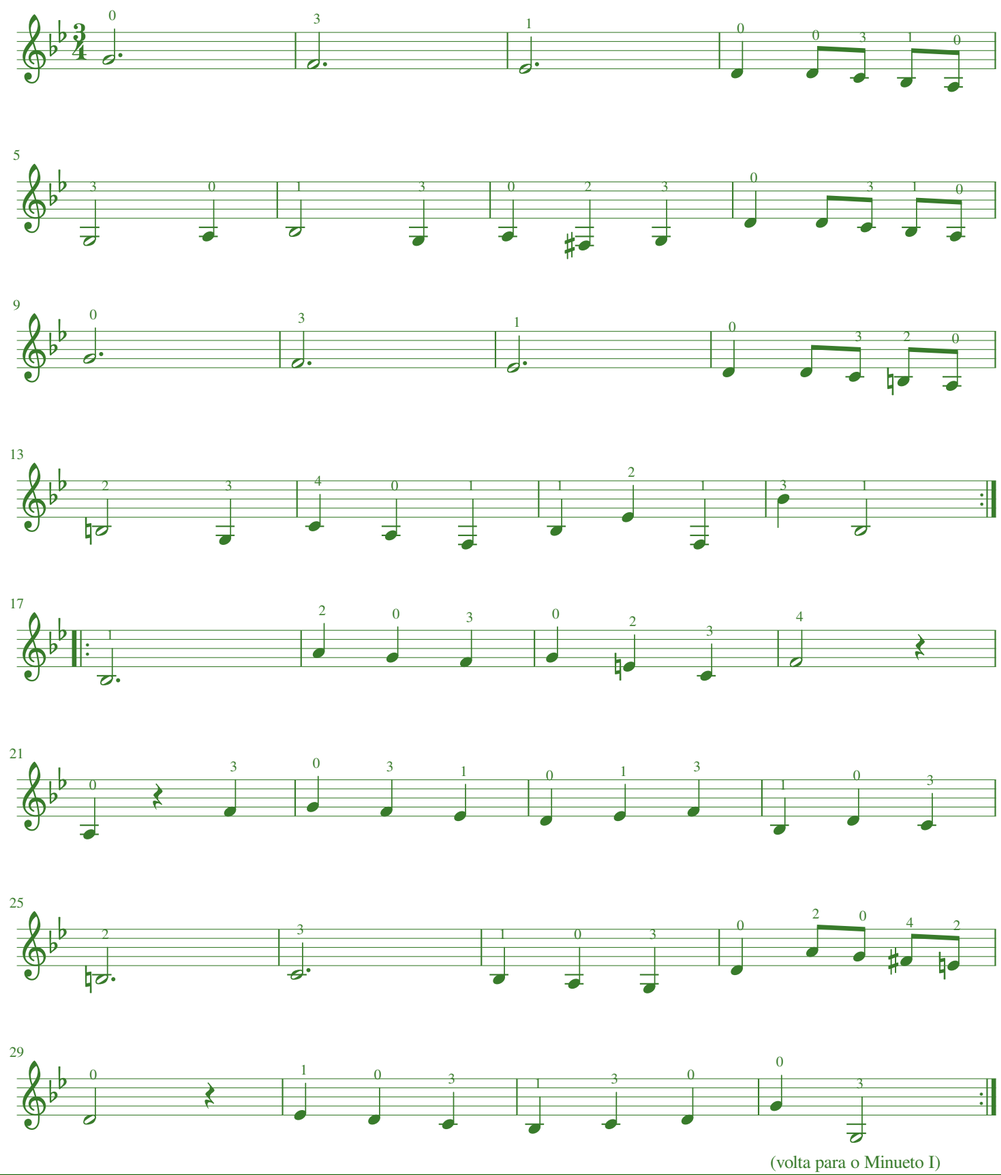
Violão 3

Minueto II

Arr. Thiago Kreutz

© Thiago Kreutz

J.S. Bach (1685 - 1750)



¡Prenda um peixe no Alabama!

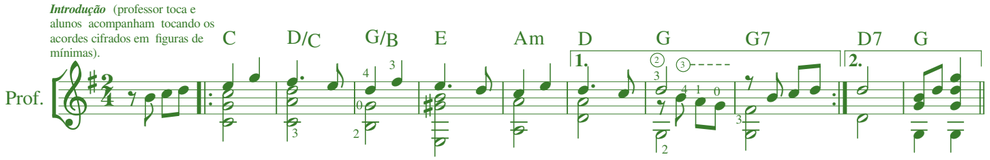
Prenda Minha / Peixe Vivo / I've come from Alabama

Arr. Eduardo Pastorini

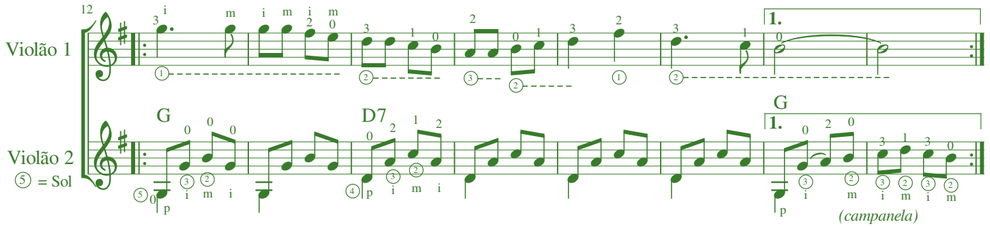
© Eduardo Pastorini

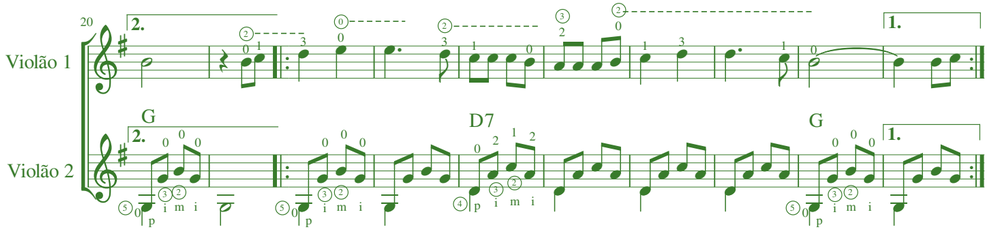
Folclore

Introdução (professor toca e alunos acompanham tocando os acordes cifrados em figuras de mínimas).

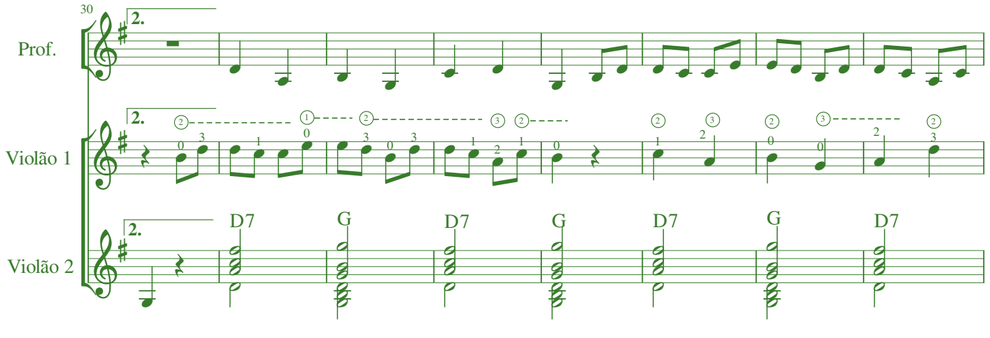


Prenda minha ♩ = 92

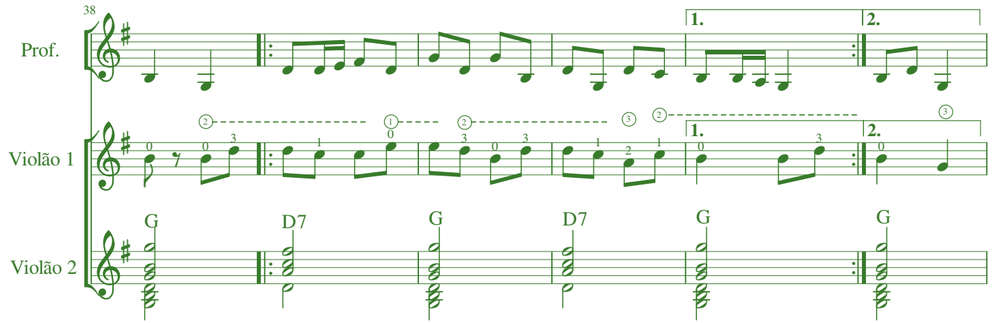




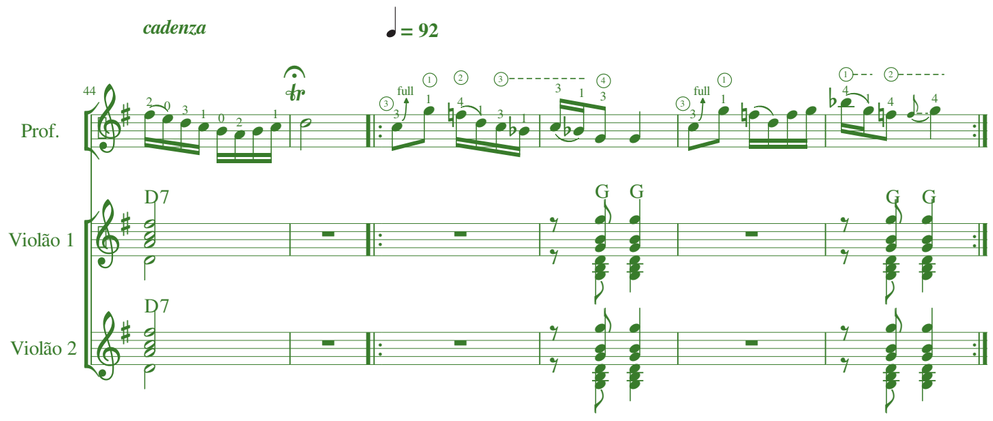
Como pode o peixe vivo ♩ = 102



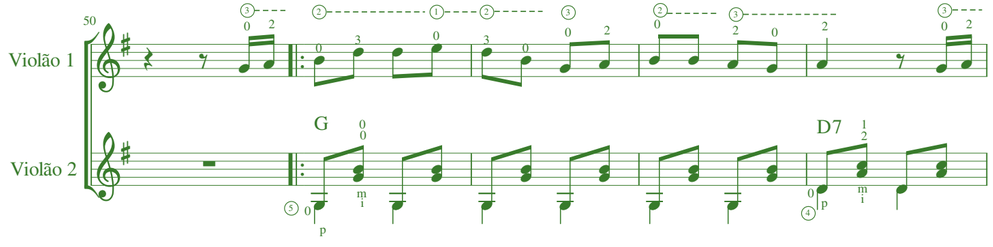
© Eduardo Pastorini



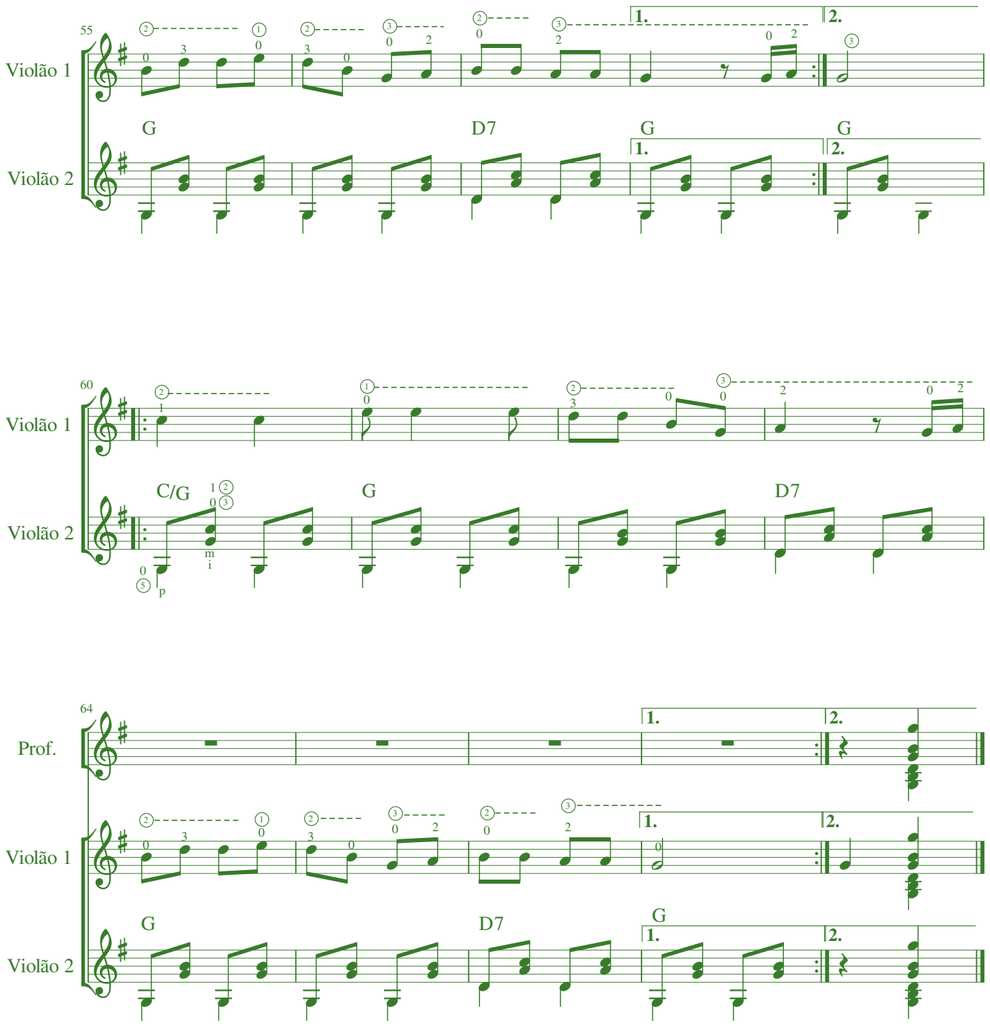
cadenza ♩ = 92



I've come form Alabama (Oh! Suzana)



© Eduardo Pastorini

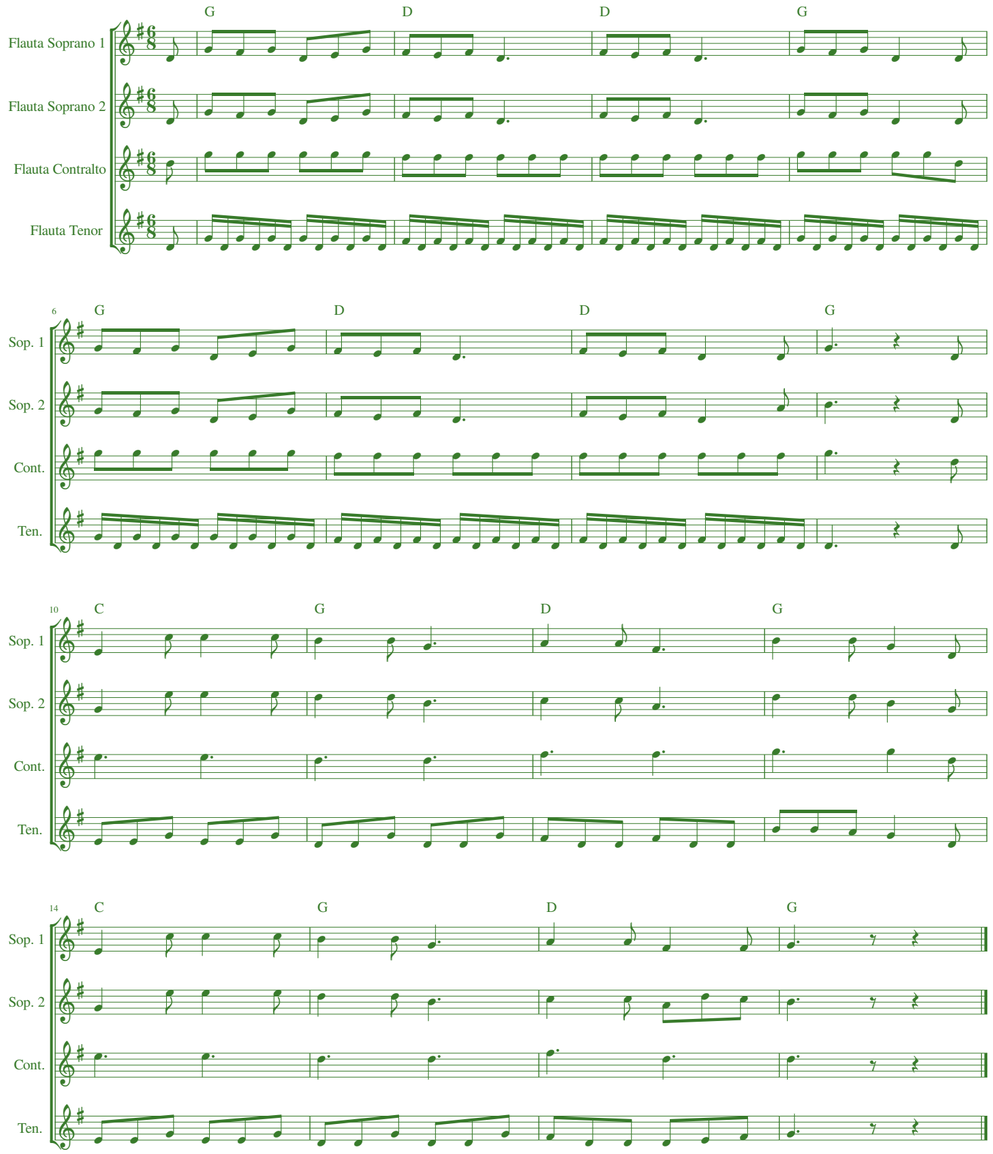


Canção Alemã

Arr. Fernanda Anders

© Fernanda Anders

Folclore

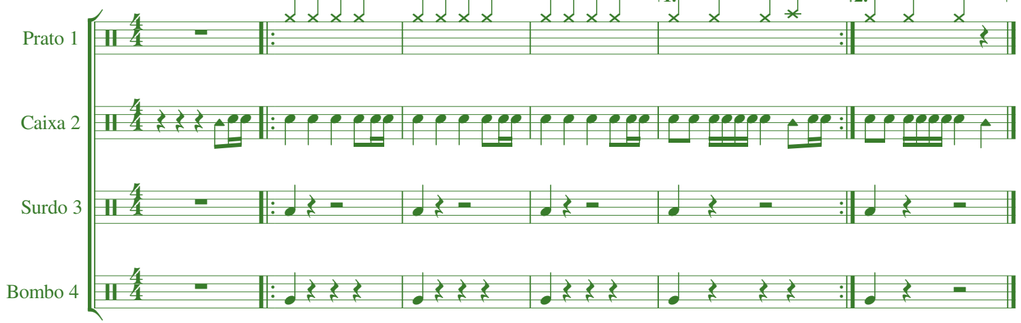


Cadências

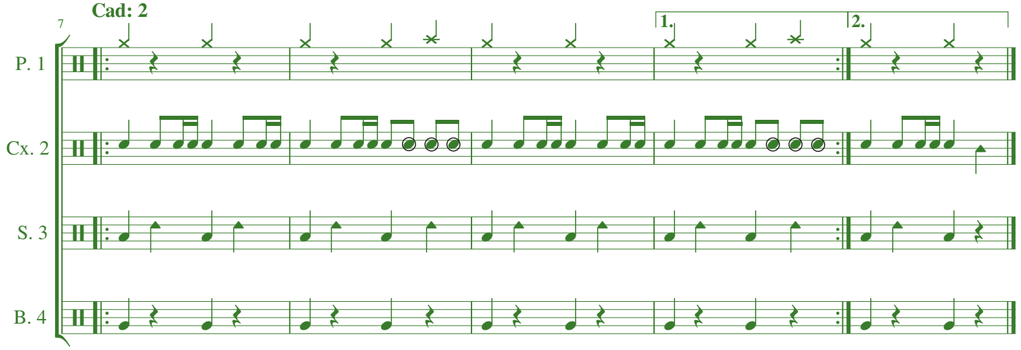
Arr. Luciano Rhoden
Montenegro, 12/05/2016

© Luciano Rhoden

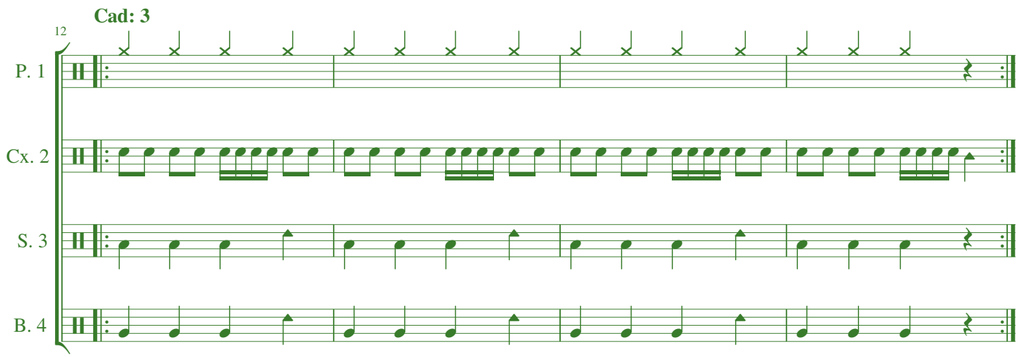
Cad: 1



Cad: 2

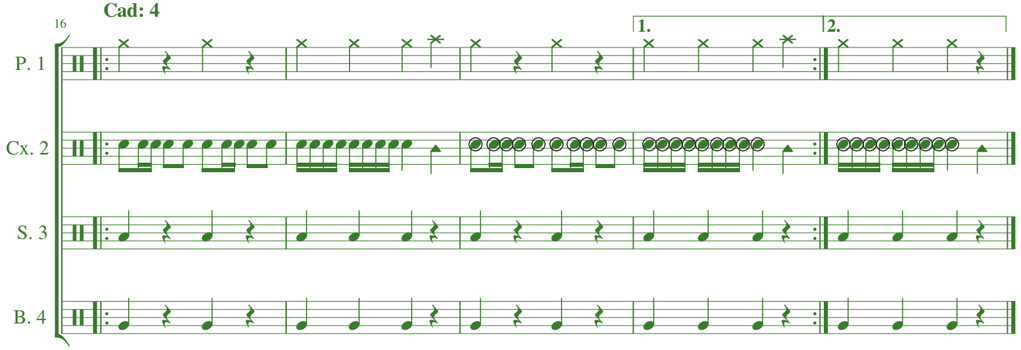


Cad: 3

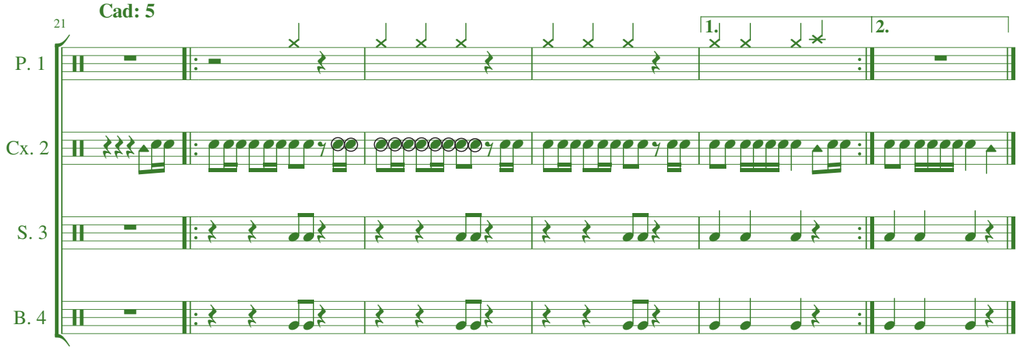


© Luciano Rhoden

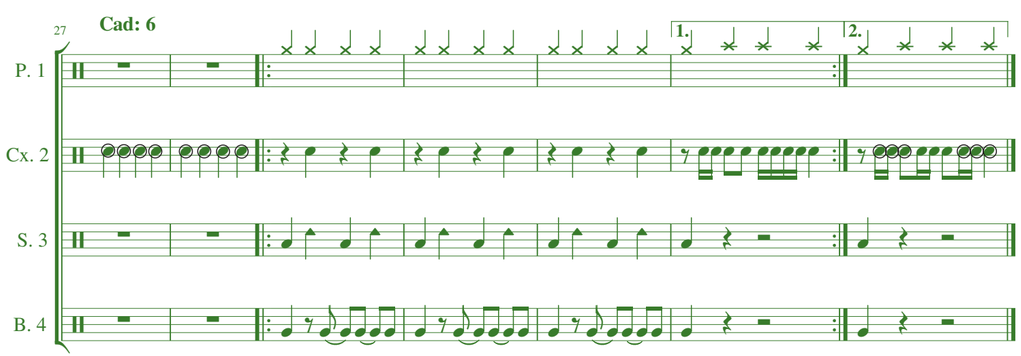
Cad: 4



Cad: 5



Cad: 6

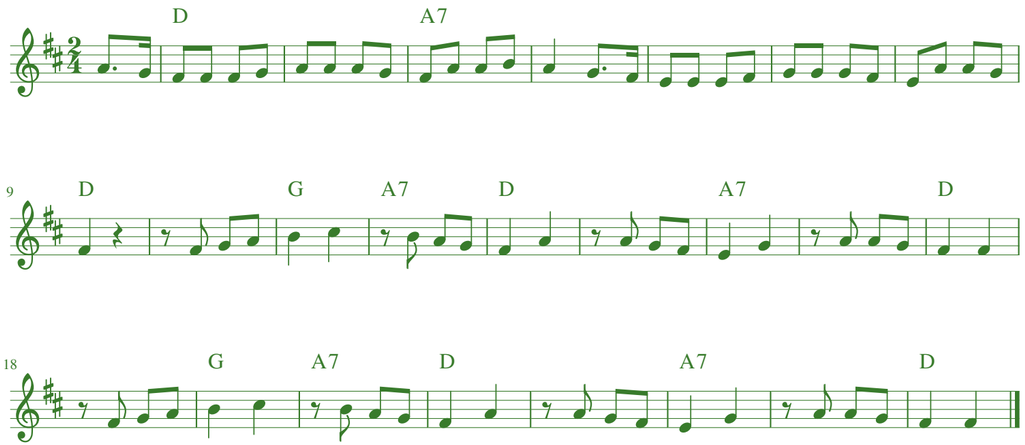


Boi Barroso

Transcrição: Luciano Rhoden
Montenegro, 23/05/2016

© Luciano Rhoden

Folclore do Rio Grande do Sul



Eu mandei fazer um laço
Do couro do jacaré
Pra laçar meu boi barroso
No cavalo Pangaré

Adeus priminha que eu vou-me embora
Não sou daqui, eu sou lá de fora
Meu boi barroso, meu boi pitanga
O teu lugar, ai, é lá na canga

Meu cavalo malacara
Tem andar de saracura
Não tropeça e nem se espanta
Viajando em noite escura

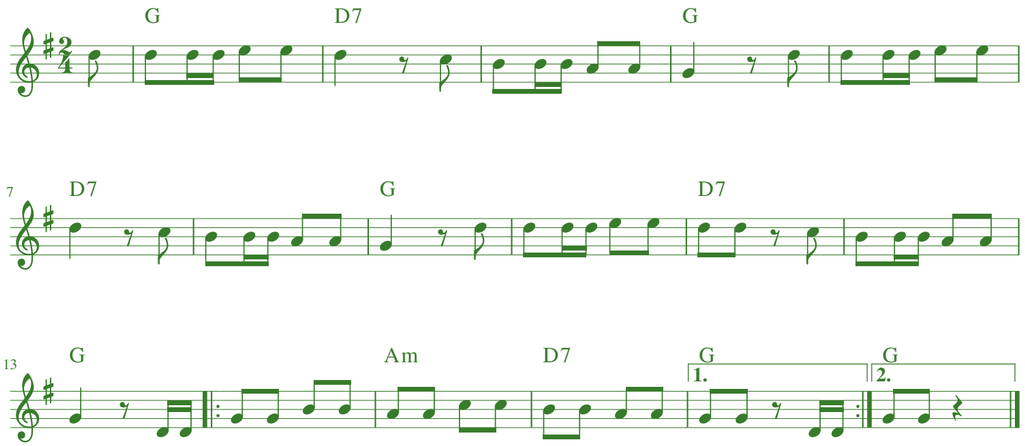
Hoje é dia de rodeio
De churrasco e chimarrão
Venham ver a gauchada
Reunida no galpão

As Meninas

Transcrição: Luciano Rhoden
Montenegro, 23/05/2016

© Luciano Rhoden

Folclore Brasileiro
Região Nordeste



O sol aí assim,
Chegou uma menina assim,
Com uma trouxa de roupa,
Cadinho de sabão assim,
A trouxa era desse tamanho,
A água um tantinho assim,

Lava, lava lavadeira,
Quanto mais lava mais cheira.



As Meninas

A música "As Meninas", foi recolhida do folclore da região nordeste do Brasil. A canção relata a realidade dura e pobre de um povo que sobrevive em condições desumanas. A letra conta a história de uma menina que trabalha como lavadeira sob o sol escaldante, e realiza sua tarefa lavando uma enorme trouxa de roupa com pouca água e um pedacinho de sabão.

Apesar de sua poesia estar ligada a um contexto político social de dificuldade e extrema pobreza, a música é conduzida por uma melodia em modo maior muito simples, alegre e contagiante. A forma da canção é dividida por duas partes, verso e refrão, o ritmo é binário e seu compasso inicial caracterizado como anacrústico. A harmonia referente ao verso é conduzida pelos graus (I e V), o refrão pode variar, seguindo a mesma harmonia do verso ou conduzi-lo pelos graus (I, ii, V, I).

Uma importante característica é a coreografia empregada em sua melodia, cada frase cantada é associada um movimento corporal condizente com o texto.

Letra coreografada:

O sol por aí assim (mão esquerda para o alto indicando a posição do sol)

Chegou uma menina assim (mão esquerda na cintura, e a direita espalmada na altura do peito indicando a altura da menina)

Com uma trouxa de roupa assim (as duas mãos acima da cabeça simulando o carregar de um objeto)

Cadinho de sabão assim (mão direita na cintura, a mão esquerda simula com o dedo polegar e o indicador o tamanho da barra de sabão)

A trouxa era desse tamanho (as duas mão acima da cabeça simulando o carregar de um objeto)

A água um tantinho assim (curva-se o corpo, unindo as duas mão em forma de concha simulando a quantidade de água disponível)

Lava, lava lavadeira, quanto mais lava mais cheira (com uma das mãos fechada esfrega-se na palma da outra, para simular a lavagem da roupa)

A canção "Boi Barroso", foi recolhida do folclore do Rio Grande do Sul. Sua estrutura e forma musical está dividida em duas partes, verso e refrão, o ritmo é binário em modo maior. O compasso inicial é caracterizado como anacrústico, a harmonia referente ao verso é conduzida pelos graus (I e V), o refrão é conduzido pelos graus (I, V e IV).

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

PATROCÍNIO EXCLUSIVO:

FUNDAÇÃO JOHN DEERE

REALIZAÇÃO

AAF Associação Amigos da Fundarte

FUNDARTE
Fundação Municipal de Artes de Montenegro

Prefeitura Municipal de Montenegro

MINISTÉRIO DA CULTURA

BRASIL